

11

11° INTERNATIONAL
URANIUM FILM FESTIVAL

RIO DE JANEIRO

CINEMATECA DO MUSEU DE ARTE MODERNA

19 a 29 MAIO 2022

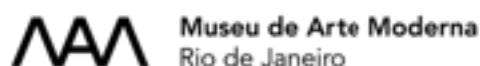
O Festival de Cinema da Era Atômica

Ministério do Turismo apresenta

URANIUM FILM FESTIVAL



Organização



Correalização



Patrocínio Cinemateca do MAM



Patrocínio Estratégico



Patrocínio Master



Realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



Apoio Institucional



Embaixada
da República da Polônia
em Brasília



주브라질한국문화원
Centro Cultural Coreano no Brasil

Apoio cultural



Parceria de mídia



CATÁLOGO

A14

11ª EDIÇÃO INTERNATIONAL URANIUM FILM FESTIVAL RIO DE JANEIRO

19 a 29 de maio de 2022

PRESENCIAL
ONLINE
GRATUITO

CINEMATECA DO MAM RIO

Festival Presencial
Avenida Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo

Festival Online
www.vimeo.com/showcase/uranium2022



Site do Festival
www.uraniumfilmfestival.org

Índice

Apresentação	6
Programação	7 - 12
Cineastas selecionados	13
Sobre os filmes e cineastas	15 - 64
Encontro presencial com Embaixador sobre guerra nuclear	65
Encontro online: Povos indígenas e mineração de urânio	66
Parceiro de cooperação online	67
Júri do Festival	68
Consultores	69
Sobre o Festival	70
Troféu do Festival	70
A Casa do Festival	71
Apoiadores locais de Santa Teresa	72
Diretores do Festival	73
Envolvimento Social	73
Serviço	74
Contatos	74

APRESENTAÇÃO

De 19 a 29 de maio de 2022, o International Uranium Film Festival chega a sua 11ª edição no Rio de Janeiro, na modalidade online e presencial. Criado em 2010, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro, é o único festival de cinema no mundo dedicado a todos os assuntos da energia nuclear e já realizou mais de 70 mostras internacionais, em 7 países e várias cidades, incluindo Berlim, Hollywood e Nova York.

Hoje, todo mundo acompanha a guerra na Ucrânia pela TV, com o presidente Putin ameaçando usar armas nucleares. Neste momento, a ameaça de uma guerra nuclear é maior do que durante a crise dos mísseis de Cuba, em 1962. Além disso, há cada vez mais vozes que propagam a energia nuclear como uma forma de energia limpa para salvar o planeta das mudanças climáticas. O Festival aborda essas questões e vai exibir um total de 41 filmes de 39 cineastas de 21 países, entre documentários e ficções.

Com a presença de Lech Majewski, estrela internacional do cinema polonês, os espanhóis José Herrera e Jaime García, o brasileiro Miguel Silveira, a produtora norte-americana Missy Hernandez, só para citar os já confirmados, o Festival também recebe um convidado excepcional, o Embaixador Sérgio Duarte que foi Alto Representante da ONU para Assuntos de Desarmamento Nuclear. No Brasil, não há quem saiba mais sobre armas nucleares do que ele.

Outro evento do Festival, é um encontro online histórico: pela primeira vez, os Navajos, nos Estados Unidos, que sofrem com a mineração de urânio, desde a década de 1940, vão se encontrar com povos indígenas do Brasil, ameaçados com uma nova mineração de urânio, planejada no Ceará. Um evento que todo mundo vai lembrar para sempre.

Para não esquecer o maior acidente radiológico no Brasil, contamos com a presença de Odesson Alves Ferreira, esclarecedor e vítima deste acidente com o césio 137, ocorrido em Goiânia, em setembro de 1987. Trinta e cinco anos se passaram e as primeiras vítimas, os dois jovens catadores de sucata e o dono do ferro-velho, continuam sendo falsamente criminalizadas e responsabilizadas, especialmente na mídia de língua alemã e inglesa. A Justiça brasileira reconheceu há muito tempo e condenou os verdadeiros responsáveis que deixaram o aparelho de radioterapia abandonado, nas ruínas do Instituto Goiano de Radioterapia como lixo: os médicos Orlando Teixeira, Criseide de Castro, Carlos Bezerrilos, Amaurilo Monteiro de Oliveira e o físico Flamarion Gulart.

Agradecemos a parceria da Cinemateca do MAM Rio, a casa do Festival desde 2012. A colaboração das Embaixadas da Espanha, França e Polônia e o Centro Cultural Coreano no Brasil. O Festival foi criado para nos mantermos a salvos dos riscos da radioatividade da Era Atômica. É um festival pela vida! E queremos brindar à vida com cada um de vocês, nos Jardins da Cinemateca do MAM Rio. Saúde e paz para todxs!

Márcia Gomes de Oliveira & Norbert G. Suchanek
Fundadores e Diretores do Uranium Film Festival

PROGRAMAÇÃO

QUI 19 MAI - HISTÓRIA DA BOMBA ATÔMICA

- 15:30** **Sobre o significado de tudo. A Rede do Físico Hans-Peter Dürr** (*Vom Sinn Des Ganzen*) de Claus Biegert, Produção Biegertfilm, Música de Zoro Babel. Alemanha, 2020. Documentário. 103'. Alemão. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**
- 17:30** **Depois do dia seguinte** (*After the Day After*) de Nathan Meltz. Estados Unidos, 2011. Animação experimental. 6'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Evento televisivo** (*Television Event*) de Jeff Daniels. Estados Unidos, 2020. Documentário, 91'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**
- 19:30** **Totem & Minério** (*Totem & Ore*) de John Mandelberg. Austrália, 2019. Documentário. 97'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

SEX 20 MAI - RISCOS RADIOATIVOS

- 15:00** **Vizinho tóxico** (*Toxic Neighbour*) de Colin Scheyen, Produção Ann Shin e Hannah Donegan. Canadá, 2021. Documentário. 25'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Sam e a usina nuclear ao lado** (*Sam and the plant next door*) de Ömer Sami. Dinamarca e Reino Unido, 2019. Ficção. 23'. Inglês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Medo a flor da pele** (*Peur à fleur de peau*) de Franck Sanson, Produção Prontoprod & A2Dock Films. França, 2020. Documentário. 55'. Inglês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- 17:00** **O jardim** (*The Garden*) de Bill McCarthy. Estados Unidos, 2021. Animação. 7'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Brincando com urânio** (*Playing With Uranium*) de Daniel Hackborn, Produtor Patrick Borgers. Canadá, 2020. Documentário. 10'. Inglês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Fotografia & Radiação** (*Photography & Radiation*) de Jesse Andrewartha. Canadá, 2018. Documentário. 15'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- Transmutações: visualizando a matéria** (*Transmutations: Visualizing Matter*) de Jesse Andrewartha, Produção Marcos Fajardo. Estados Unidos e Canadá, 2021. Documentário. 70'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**



19:00 **Mustangs & Renegades** de James Anaquod Kleinert. Estados Unidos, 2020. Documentário. 127'. Inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

SAB 21 MAI - A QUESTÃO NUCLEAR

14:30 **Como o povo da Áustria disse não ao nuclear** (*Atomlos durch die Macht*) de Markus Kaiser-Mühlecker. Áustria, 2019. Documentário. 74'. Alemão. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

16:00 **Projeto sombra** (*The Shadow Project*) de Teresa D'Elia. Canadá, 2020. Documentário experimental. 5'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**

Miyako de Maria Victoria Sanchez Lara e Ari Beser, Produção Kathleen Sullivan. Estados Unidos e Japão, 2020. Documentário animação. 5'. Japonês. Legendas em português ou Inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

Acobertamento Atômico (*Atomic Cover-up*) de Greg Mitchell e Suzanne Mitchell. Estados Unidos, 2021. Documentário, 52'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**

Namíbia, Brasil de Miguel Silveira e Elias Lopez-Trabada. Brasil, 2006. Ficção. 10'. Português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. *Com participação de Miguel Silveira.* **Presencial e Online**

17:30 **Bate papo com Embaixador Sérgio de Queiroz Duarte sobre o risco de uma guerra nuclear** - Diplomata de carreira, Sérgio Duarte foi Alto Representante da ONU para Assuntos de Desarmamento Nuclear. *Mediação de Márcia Gomes de Oliveira, diretora do festival.* **Presencial**

DOM 22 MAI - BARRAGENS RADIOATIVAS

15:00 **África do Sul: vilarejos tóxicos** (*Afrique du Sud: Townships Toxiques*) de Martin Boudot. França, 2018. Documentário, 53'. Francês. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**



15:00 **Bretanha radioativa (Bretagne Radieuse)** de Larbi Benchiha. França, 2019. Documentário. 52'. Francês. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

17:00 **Na sombra do Tugtupite (In the Shadow of the Tugtupite)** de Inuk Jørgensen. Groenlândia, 2020. Documentário. 7'. Inglês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

Urânio amaldiçoado (L'uranium de la Colère) de Martin Boudot, Produção Luc Hermann e Paul Moreira. França, 2021. Documentário. 50'. Francês. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

O Retorno do Menino Navajo (The Return of Navajo Boy - Epilogue) de Jeff Spitz, Produção Jeff Spitz e Bennie Klain. Estados Unidos, 2000/2011. 71'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

SEG 23 MAI - ENCONTRO ONLINE !

16:00 **Indígenas e mineração de urânio** - Uranium Film Festival reúne, pela primeira vez na história, o povo Navajo, dos Estados Unidos, que vive há mais de 40 anos com a herança radioativa da mineração de urânio e povos indígenas no Brasil, ameaçados com uma mina de urânio-fosfato, no Ceará. Acessível português e inglês.

QUI 26 MAI - GUERRA NUCLEAR & TESTES DE BOMBAS ATÔMICAS

10:00 **Sessão escolar presencial com o filme: Operação flecha quebrada. Acidente nuclear em Palomares (Operación Flecha Rota. Accidente nuclear en Palomares)** de Jose Herrera Plaza. Espanha, 2007. Documentário. 96'. Espanhol. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Com as participações dos cineastas José Herrera Plaza e Jaime García Parra.** Mediante reserva até 10 de maio: **aqui**.



15:30 **Quarta Guerra Mundial - o corte do Realismo** (*World War 4 - the Realism cut*) de A.K. Strom. Com Campbell Rousselle e Graham Vincent. Nova Zelândia, 2022. Ficção. 87'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

17:30 **O porão** (*지하실*) de Choi Yang Hyun, Produção Lee Jieun. Coreia do Sul, 2020. Ficção. 94'. Coreano. Legendas em português. Legendas inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

19:30 **Robot Monster Us (Robot Monster Us)** de Lynn Dana Wilton. Canadá, 2014. Animação. 22". Sem diálogo. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

O que os viajantes dizem sobre Jornada Del Muerto (*What travelers are saying about Jornada del Muerto*) de Hope Tucker. Estados Unidos, 2021. Documentário experimental. 14'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

Filhos da confiança estratégica (*Children of Strategic Trust*) de Stacy Libokmeto. Estados Unidos, 2011, Documentário, 25'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

Ciganos do mar: a cúpula de plutônio (*Sea Gypsies: The Plutonium Dome*) de Nico Edwards. Ilhas Marshall, 2021. Documentário. 35'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos.

Presencial e Online

SEX 27 MAI - DIRETORAS ATÔMICAS PREMIADAS

15:00 **Stalking Chernobyl** de Iara Lee. Ucrânia, Estados Unidos, Bulgária e Eslováquia, 2020. Documentário. 57'. Inglês, russo e ucraniano. Legendas em inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

Mães atômicas refugiadas (*Atomic Refugee Moms*) de Ayumi Nakagawa. Japão, 2018. Documentário. 65'. Japonês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**



- 17:30** **Poeira perturbadora** (*Unsettling dust*) de Tineke van Veen e Barbara Prezelj, Produção Tineke van Veen. Países Baixos, 2021. 9'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- A Ilha Invisível** (*L'île Invisible*) de Keiko Courdy. Produção Pika Pika films, Música de Ryuichi Sakamoto and seigen ono. França, 2021. Documentário, 87'. Japonês. Legendas em português. Legendas em inglês. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**
- 19:30** **Valentes** (*Balentes: I Coraggiosi*) de Lisa Camillo. Austrália e Itália, 2018. Documentário. 84'. Italiano com inglês. Legendas em inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**

SAB 28 MAI - BOMBAS & APARELHOS ATÔMICOS PERDIDOS

- 15:00** **Segurança nuclear** de Norbert G. Suchanek. Brasil, 2019. Colagem de reportagens. 12'. Português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**
- Amarelinha** de Ângelo Lima, Brasil, 2003, Ficção, 4 min - Classificação indicativa 14 anos. **Presencial**
- Para não esquecer** (*35 anos do acidente com o césio 137 em Goiânia*) de Gabriel Leal, Produção Centeio Filmes. Brasil, 2022. Documentário. 40'. Português. Classificação indicativa 14 anos. Estreia Mundial. **Presencial e Online** - Com participação de Odesson Alves Ferreira, esclarecedor e vítima do acidente com o césio 137, em Goiânia, 1987.
- 17:00** **Janeiro de 66** (*Enero del 66*) de Jaime García Parra. Espanha, 2022. Ficção. 14'. Espanhol. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial & Online**
- Operação flecha quebrada. Acidente nuclear em Palomares** (*Operación Flecha Rota. Accidente nuclear en Palomares*) de Jose Herrera Plaza. Espanha, 2007. Documentário. 96'. Espanhol. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online** - Com as participações dos espanhóis José Herrera Plaza e Jaime García Parra.



DOM 29 MAI - GRANDE FINAL !

- 15:00** **Nosso amigo, o átomo: um século de radioatividade** (Notre ami l'atome: Un siècle de radioactivité) de Kenichi Watanabe, Produção Kami productions. França, 2020. Documentário. 56'. Francês. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Presencial e Online**
- 16:10** **Vale dos Deuses** (Dolina Bogów) de Lech Majewski, Produtor Lech Majewski e Filip Rymśa, Co-produção Polônia-Luxemburgo, Royal Road Entertainment. Com Josh Hartnett, John Malkovich, John Rhys-Davies, Bérénice Marlohe. Polônia / Itália / Luxemburgo / Estados Unidos, 2019. Ficção, 126'. Inglês. Legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. **Com participação de Lech Majewski. Presencial**
Premiação - Com a participação dos cineastas Lech Majewski, José Herrera Plaza e Jaime García Parra, Odesson Alves Ferreira, entre outros & degustação de Cachaça Magnífica! Para maiores de 18 anos.



CINEASTAS

Ângelo Lima
A.K. Strom
Ari Beser
Ayumi Nakagawa
Bill McCarthy
Choi Yang Hyun
Claus Biegert
Colin Scheyen
Daniel Hackborn
Franck Sanson
Gabriel Leal
Greg Mitchell
Hope Tucker
Iara Lee
Inuk Jørgensen
Jaime García Parra
James Anaquad Kleinert
Jeff Daniels
Jeff Spitz
Jesse Andrewartha
John Mandelberg
Jose Herrera Plaza
Keiko Courdy
Kenichi Watanabe
Larbi Benchiha
Lech Majewski
Lisa Camillo
Lynn Dana Wilton
Nathan Meltz
Nico Edwards
Norbert G. Suchanek
Markus Kaiser-Mühlecker
Martin Boudot
Miguel Silveira
Ömer Sami
Stacy Libokmeto
Teresa D'Elia
Tineke van Veen
Wain Fimeri





見えない島

L'ÎLE INVISIBLE

Fukushima.

À la recherche de l'esprit de la zone...

PIKA
PIKA
FILMS

Un film de Keiko Courdy
Musique de Ryuichi Sakamoto & Seigen Ono

A ILHA INVISÍVEL (L'ILE INVISIBLE)

de Keiko Courdy, França, 2021.
Documentário, 87 min. Japonês
com legendas em português.

As ondas quebram eternamente na costa da Usina Nuclear de Fukushima Daiichi. Trabalhadores da descontaminação da usina nuclear abrem seus cotidianos para a câmera. Ao lado de uma instalação para queima de lixo radioativo, crianças brincam no



chão, sacos pretos cheios do solo contaminado se acumulam, enquanto a grama cresce no meio. O filme relata histórias de pessoas que sobreviveram ao tsunami e foram forçadas a partir, pessoas que voltaram para salvar sua região e pessoas que vieram trabalhar de muito longe por dinheiro, trabalhadores da descontaminação de Fukushima Daiichi. Traumas invisíveis estão por toda parte - uma história de resiliência, falha de tecnologia e a transformação de um território. No Japão, o governo deseja esquecer e seguir em frente, mas os rastros não podem ser apagados tão facilmente.

[Trailer.](#)

Melhor documentário longa-metragem 10° International Uranium Film Festival 2021

KEIKO COURDY

Documentarista e artista multimídia, nasceu na França, em 1968, mas passou grande parte de sua vida no Japão, primeiro na infância com seus pais, depois como aluna, professora e diretora de performance de mídia. Especializada em interatividade e ambientes imersivos, integrando tecnologia e projeções de vídeo em suas performances. Estudou cinema e teatro na Universidade de Paris III, tem doutorado pela Universidade de Tóquio, com especialização em performance de vanguarda japonesa dos anos 1960. Keiko Courdy filma na área contaminada de Fukushima todos os anos, desde 2011, desenvolvendo uma relação de confiança com a população local. Ela filmou raros testemunhos de trabalhadores nucleares, revelando a vida oculta deste mundo paralelo. [Site](#)



ACOBERTAMENTO ATÔMICO (ATOMIC COVER-UP)



de Greg Mitchell & Suzanne Mitchell. Estados Unidos, 2021. Documentário, 52 min. Inglês com legendas em português.

Primeiro documentário a explorar os atentados de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, a partir de uma perspectiva única, com palavras e imagens surpreendentes dos bravos cinegrafistas e diretores que arriscaram suas vidas, filmando após a irradiação. O filme

revela como esta filmagem histórica, criada por uma equipe de cinejornais japoneses e, em seguida, por uma equipe de elite do Exército dos EUA que filmou os únicos rolos coloridos, foi apreendida, classificada como ultrassecreta e, em seguida, enterrada por oficiais americanos por décadas, para ocultar todos os custos humanos dos bombardeios. Ao mesmo tempo, os produtores da filmagem fizeram esforços heróicos para expor seu filme chocante e revelar as verdades dos bombardeios atômicos que poderiam impedir a proliferação nuclear. "Atomic Cover-up" representa, pelo menos em parte, o filme que não foi permitido fazer, bem como uma homenagem aos documentaristas de todo o mundo. [Trailer](#).

Melhor documentário de arquivo 10º International Uranium Film Festival 2021.

GREG MITCHELL

Autor de uma dúzia de livros e co-produtor do aclamado documentário "Following the Ninth". Atuou como conselheiro-chefe de vários documentários, incluindo "Original Child Bomb" (vencedor do prêmio principal API / Silverdocs e exibido em Cannes) e vencedor do Emmy com "The Great Depression".



Seus livros incluem o best-seller de 2016, "The Tunnels: Escapes Under the Berlin Wall" e em 2020 "The Beginning or the End: How Hollywood-and America-Learned to Stop Worrying and Love the Bomb". [Site](#)



ÁFRICA DO SUL: VILAREJOS TÓXICOS (AFRIQUE DU SUD: TOWNSHIPS TOXIQUES)

de Martin Boudot. França, 2018. Documentário, 53 min. Francês com legendas em português. Classificação indicativa 14 anos.

Joanesburgo, capital da África do Sul, é considerada a cidade mais contaminada com urânio do mundo. Lixões, de cerca de 600 minas abandonadas, ficam ao lado de comunidades residenciais, soprando poeira poluída em residências e contaminando o solo e o abastecimento de água. Para ter uma ideia da grande extensão do problema, Martin Boudot e sua equipe de pesquisadores investigam, equipados com um contador Geiger, e descobrem algumas realidades perigosas. [Trailer](#)



MARTIN BOUDOT

Formado pela École Publique de Journalisme de Tours, na França, recebeu seu treinamento de cinegrafista na Universidade do Norte do Colorado, nos Estados Unidos, e trabalhou para a ABC News em Denver, Colorado. Em 2009, se junta à agência de imprensa TV Premières Lignes Télévision, passando a dirigir

documentários para France Televisions, Canal +, Arte. Cobriu vários eventos no Gabão, Egito, República Democrática do Congo e África do Sul. Em 2018, foi nomeado para o "PRIX EUROPA 2018 Outstanding Achievement Award - European Journalist of the Year" e ganhou, em 2021, o prêmio "Green Impact of the Year" do Congresso Mundial de Ciência. [Site](#)

BRETANHA RADIANTE (BRETAGNE RADIEUSE)

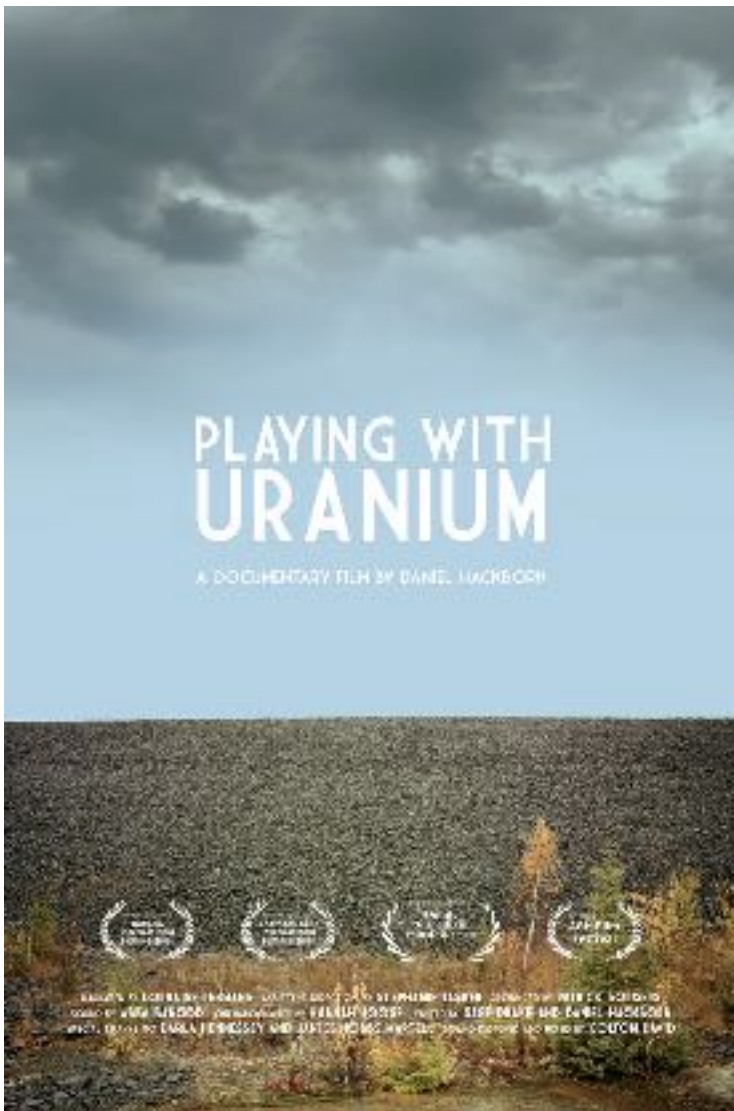
França, 2019, Direção Larbi Benchiha, Produção JPL Films, France Télévisions, Documentário, 52 min. Francês com legendas em português. [Trailer](#).

Uma reportagem sobre o rastro invisível do urânio na Bretanha, França. 250 minas de urânio foram exploradas na França, de 1945 a 2001, resultando em 252 milhões de toneladas de rejeitos radioativos que permanecem no ecossistema, ou seja, essa extração de urânio produziu resíduos que permanecem prejudiciais à saúde até hoje. Na Bretanha, entre 1955 e 1984, 42 minas de urânio foram exploradas, sendo 26 delas no Departamento de Morbihan. Técnicos independentes medem a radiação no quintal das pessoas e o resultado é mil, duas mil até três mil vezes mais radioativo do tolerável. Nem todos os lugares que a ex-AREVA (empresa do governo francês de energia nuclear, atualmente COGEMA) fez a descontaminação funcionou bem, além dos casos em que ela nunca apareceu para iniciar a descontaminação.



LARBI BENCHIHA

O jornalista e cineasta Larbi Benchiha nasceu na Argélia, na época da guerra revolucionária da FLN (Frente de Libertação Nacional) e viveu anos nos campos de refugiados. Se mudou para França, nos anos 1970, e estudou Filosofia na Universidade de Besançon e Cinema na Faculdade de Letras de Rennes. Trabalhou como jornalista para o France 3 Ouest e realizou uma dúzia de documentários sobre temas sociais, como exclusão social, cultura hip hop e o conflito israelo-palestino. Se dedica ao tema bomba nuclear e poluição radioativa há mais de dez anos. [Website](#).



BRINCANDO COM URÂNIO (PLAYING WITH URANIUM)

de Daniel Hackborn, Narrado por Lorraine Rekmans, Fotografia de Hana Joosse, Produtor Patrick Borgers. Canadá, 2020.

Documentário. 10 min. Inglês com legendas em português.

Filme analisa o legado das minas de urânio exploradas em Elliot Lake e seus arredores, durante a segunda metade do século 20, no Canadá. Os executivos e acionistas da mineração ganharam milhões de dólares, enquanto o povo indígena Anishinaabe, do Serpent River, chama o Elliot Lake de lar e precisa conviver com milhões de toneladas de rejeitos tóxicos e radioativos que foram deixados espalhados pela floresta em lagos

e abrigos artificiais. [Trailer](#)

DANIEL HACKBORN

Daniel Hackborn é um cineasta residente em Toronto, Ontário, na terra original dos Anishinaabe, Haudenosaunee, Huron-Wendat e Mississaugas do Credit First Nation. Ele é de ascendência franco-canadense e alemã e propõe usar o cinema como veículo para a mudança social.



DECLARAÇÃO DO DIRETOR: „*Playing with Uranium* foi um esforço coletivo de muitas pessoas. A hospitalidade e o calor demonstrados por todos em Elliot Lake foram emocionantes, assim como o profundo conhecimento de Lorraine Rekmans sobre o tema das lagoas de rejeitos de urânio. Minha esperança para este filme é que ele sirva como um alto-falante para o que está acontecendo na área.”

CIGANOS DO MAR: A CÚPULA DE PLUTÔNIO (SEA GYPSIES: THE PLUTONIUM DOME)

de Nico Edwards. Marshall Islands, 2021. Documentário. 35 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#).

No meio do oceano pacífico, o veleiro *Infinity* e sua tripulação se deparam com uma das ilhas mais perigosas do planeta, berço da bomba de hidrogênio, onde o governo norte-americano detonou entre 1946 e 1958, 67 bombas nucleares. Esse legado repousa numa praia paradisíaca, em uma gigantesca cúpula de concreto em ruínas e desprotegida.



DEPOIMENTO DO DIRETOR: Os habitantes das Ilhas Marshall são as pessoas mais amigáveis do Pacífico Sul, que é um lugar bastante amigável para começar. Na verdade, a palavra marshallês „lokwe“ para olá, significa literalmente “você é um arco-íris” - provavelmente é a melhor saudação do mundo inteiro! Enquanto nossa equipe estava na Ilha Marshall esperando por peças, passamos algum tempo explorando as mais de mil ilhas do país. Em contraste com a beleza do lugar, notamos muitos problemas de saúde entre a população local, como deformidades e problemas de pele, bem diferentes das condições que estávamos acostumados a ver no resto do Pacífico Sul - que já tem mais do que seu quinhão de infecções tropicais e doenças de pele. Também fomos avisados, pelas pessoas que conhecemos, para não visitar as ilhas do nordeste, especificamente as 48 ilhas do Atol Enewetak. A maioria das pessoas, com quem conversamos, não sabia muito bem o que havia lá, mas aquele atol (grupo de ilhas) tinha sido o marco zero para os testes atômicos dos militares dos EUA, e eles evidentemente construíram algum tipo de grande estrutura na ilha que os moradores chamavam de “túmulo”. Nossa curiosidade aguçou, fizemos a tolice e decidimos ir ver o lugar por nós mesmos.

Quando chegamos, os moradores saíram para cumprimentar nosso barco, eles vieram tanto para nos dar as boas-vindas quanto para nos avisar. Nós éramos o único barco que eles viam há muito tempo, e eles queriam nos agradecer, disseram que nós os lembramos de que eles eram “uma parte da raça humana” e de que eles “não haviam sido completamente esquecidos pelo resto do mundo.”

Enewetak é um dos lugares mais famosos e, ao mesmo tempo, totalmente desconhecidos do planeta. Essas pequenas ilhas de coral testemunharam um dos eventos mais importantes da história, berço da era termonuclear, local do primeiro teste de bomba de hidrogênio do mundo. Este evento, em 1952, marcou o início da época em que vivemos. Uma época, é um período de tempo geológico. A época em que estamos agora, que começou em Enewetak, é chamada de Antropoceno, onde o homem é a principal força motriz na história geológica que molda o nosso planeta.

Os americanos detonaram o equivalente a 1,6 bombas de Hiroshima todos os dias, durante 12 anos, tudo nessas pequenas ilhas de corais porosos. No final da década de 1970, quando terminaram de lançar bombas, os militares enviaram mais de 4.000 soldados para coletar todos os materiais tóxicos que pudessem encontrar em terra e jogá-los em uma cratera gigante, a apenas 60 centímetros acima do oceano. Sobre essa pilha maciça de plutônio e urânio, eles despejaram trinta centímetros de concreto, disseram aos ilhéus que evitassem o lugar para sempre e foram embora.

As Ilhas Marshall se beneficiaram muito pouco dos desenvolvimentos econômicos e tecnológicos dos séculos 20 e 21, mas pagaram e continuarão a pagar um preço muito caro por eles, talvez o preço mais alto de qualquer país do mundo. Estas ilhas do paraíso tropical foram envenenadas para sempre, incapazes de cultivar colheitas adequadas ao consumo humano. Também as frotas pesqueiras do mundo industrial esvaziaram suas águas dos cardumes outrora abundantes de que dependiam para se alimentar.

Para adicionar a tudo isso, é previsto que as Ilhas Marshall sejam uma das primeiras nações da Terra a desaparecer, devido à maré crescente das mudanças climáticas, possivelmente em 2050. A maior parte do país está a menos de 4 pés acima do nível do mar, o ponto mais alto de toda a nação é a pilha de lixo, apelidada de Monte Trashmore". [Website](#).



NICO EDWARDS

Cineasta, diretor de fotografia e produtor, é um „cigano do mar“. Nascido numa pequena cidade no norte da Califórnia, encontrou a expedição *Infinity* e vive nessa casa flutuante percorrendo o mundo, desde 2011, registrando histórias, com objetivo de ampliar as percepções das pessoas sobre as possibilidades da vida, como em “Ciganos do mar: o outro lado do mundo” (2017), “Expedição ao limite” (2020) e “Expedição extrema” (2020).



COMO O POVO DA ÁUSTRIA DISSE NÃO AO NUCLEAR (ATOMLOS DURCH DIE MACHT)

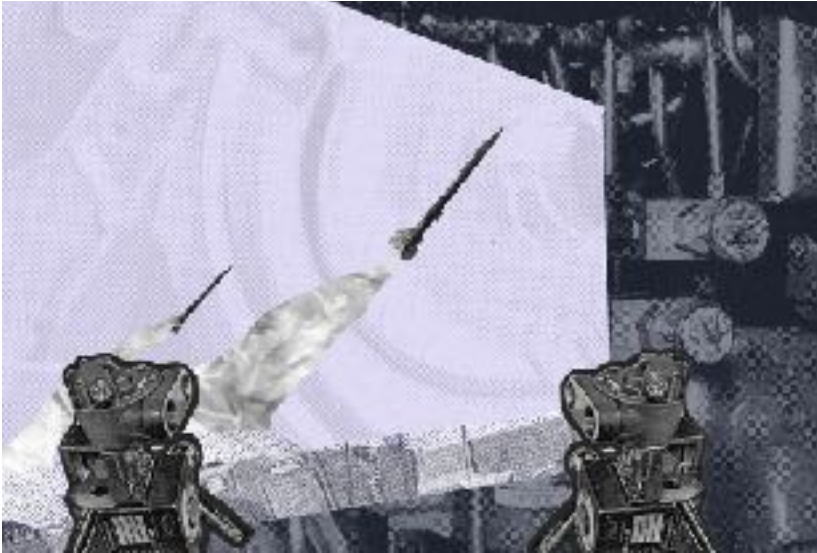
de Markus Kaiser-Mühlecker. Áustria, 2019. Documentário. 74 min. Alemão com legendas em português. Classificação indicativa 14 anos.

A Áustria é o único país no mundo que suspendeu a construção de uma usina nuclear totalmente funcional, na última fase da construção, depois de voto popular, em 1978. O filme mostra o multifacetado tema energético, envolvendo tecnologia, saúde, meio ambiente, política e democracia. [Trailer/Info](#)



MARKUS KAISER-MÜHLECKER

Nasceu na Áustria, em 1979, estudou cinema, vídeo e áudio na Universidade de Ciências Aplicadas de Salzburgo e Sociologia na Universidade de Viena. Desde 2005, vive e trabalha como documentarista perto de Linz. „Atomlos durch die macht“ é seu segundo longa-metragem e recebeu prêmio de melhor documentário no Retro Avant Garde Film Festival, Veneza, 2019.



DEPOIS DO DIA SEGUINTE (AFTER THE DAY AFTER)

de Nathan Meltz. Estados Unidos, 2011. Animação experimental. 6 min. Inglês com legendas em português.

Um *remake* de animação

sobre o legendário filme para TV "O Dia Seguinte" (The Day After) de Nicholas Meyer (1983) - uma ficção sobre a guerra atômica entre Estados Unidos e Rússia que mobilizou a sociedade americana e marcou definitivamente a vida de muitos jovens que assistiram ao filme em casa com seus familiares.

DECLARAÇÃO DO DIRETOR: „Em 1983, quando eu tinha oito anos, meus pais tiveram uma conversa na mesa de jantar, em minha cidade natal, no norte dos Estados Unidos. Eles debateram se deveriam ou não me deixar assistir o filme feito para TV que iria ao ar naquela noite, chamado *The Day After* (*O Dia Seguinte*). Eles decidiram que me deixariam assistir, já que não poderia ser pior do que assistir *Star Wars* (*Guerra nas Estrelas*). Então, nesta noite, eu assisti *The Day After*. O filme mostrou bombas atômicas reduzindo seres humanos e animais a esqueletos, e uma cidade explodida que virou escombros. Esta noite jamais sairia de minha mente, durante anos seguidos eu fui para cama rezando para que eu não fosse atingido por um bombardeio atômico enquanto dormia. Eu me preocupava com o nosso cachorro de estimação, caso toda a minha família morresse em uma bola de fogo. *After The Day After* (*Após o Dia Seguinte*) é minha tentativa de chegar a um acordo com uma vida de medo, desconfiança e ansiedade sobre a aniquilação nuclear, filtrando uma visão de destruição, através do meu vocabulário visual de imagens baseadas em colagens animadas“.



NATHAN MELTS

Professor do Departamento de Arte da Rensselaer Polytechnic Institute, em Troy, Nova York, a mais antiga universidade de pesquisa tecnológica dos Estados Unidos e fundador da Bienal de Serigrafia (Screenprint Biennial). Com uma produção intensa de obras em serigrafia, Nathan Meltz tem exposições em diversas galerias mundo afora. [Site](#)



EVENTO TELEVISIVO (TELEVISION EVENT)

de Jeff Daniels. Estados Unidos, 2020. Documentário, 91 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#).

Baseado em imagens de arquivo, o filme mostra o clímax dramático da Guerra Fria, através das lentes de uma rede de TV comercial, que consegue produzir o filme para TV mais assistido e controverso dos Estados Unidos: „O Dia Seguinte“ (The Day After) de Nicholas Meyer, 1983. Com humor irreverente e visão apocalíptica sóbria, este filme revela como uma emissora comercial aproveitou um momento de audiência televisiva sem precedentes, fez uma conexão emocional com uma audiência de mais de 100 milhões de telespectadores e forçou uma conversa urgente com o presidente dos EUA sobre como enfrentar e resolver coletivamente a questão mais urgente da época: a proliferação nuclear. [Site do filme](#).

JEFF DANIELS

Nascido e criado em Nova York, Jeff é um cineasta independente que por 20 anos desenvolveu, filmou e editou documentários investigativos e de autoria para televisão e lançamento teatral. Trabalhou por 15 anos como professor do ensino médio e palestrante universitário visitante, também é facilitador de oportunidades educacionais e de orientação para adolescentes e profissionais em início de carreira que ingressam na indústria cinematográfica. Agora, morando em Melbourne, Austrália, está produzindo vários documentários.





FILHOS DA CONFIANÇA ESTRATÉGICA (CHILDREN OF STRATEGIC TRUST)

de Stacy Libokmeto. Estados Unidos, 2011, Documentário, 25 min. Inglês legendas em português.

A "confiança estratégica" pressupõe um acordo, baseado na condição mutuamente benéfica para os envolvidos. Quando os Estados Unidos decidiram usar as Ilhas Marshall como um campo de testes de bombas atômicas, após a Segunda Guerra Mundial, disseram aos ilhéus que era "para o bem da Humanidade". Nessa troca, as ilhas receberam o equivalente a 1,6 explosões de bombas atômicas de Hiroshima todos os dias, durante 12 anos, de 1946 a 1958. Os testes nucleares americanos terminaram há mais de 60 anos, mas os efeitos perduram na terra e nos corpos dos povos das Ilhas Marshall. [Trailer](#)



STACY LIBOKMETO

Meio marshallense e meio americana, jornalista e cineasta independente, inicialmente baseada na cidade de Nova York e agora em Chiang Mai, Tailândia. Tem bacharelado em História e Inglês e especialização em Estudos Cinematográficos na Portland State University, em Portland, Oregon, Estados Unidos. Em 2011, se formou na Universidade de Nova York, com mestrado em Jornalismo e Documentário, onde produziu, filmou e editou seu primeiro documentário "Children of Strategic Trust", uma ideia que

começou como uma promessa para si mesma de um dia contar essa história.



FOTOGRAFIA & RADIAÇÃO (PHOTOGRAPHY & RADIATION)

de Jesse Andrewartha. Canadá, 2018. Documentário. 15 min. Inglês com legendas em português.

A descoberta da radioatividade, nos anos finais do século XIX, poderia nunca ter ocorrido se não fosse a fotografia. A criação do autorradiograma foi nossa primeira janela para o mundo oculto do reino subatômico. O filme ilumina o vínculo essencial entre a experiência da radiação pela humanidade, o papel da fotografia e o seu poder de atuar como espelho de nosso poder tecnológico e de nossa loucura. Uma jornada pessoal do artista visual Jesse Andrewartha que explora a história do autorradiograma, enquanto cria um novo corpo de trabalho: uma série de autorradiogramas de urânio para a próxima exposição "Transmutations: Visualizing Matter - Materializando a Visão".

JESSE ANDREWARTHA

Cineasta, fotógrafo e artista de efeitos visuais canadense. Usa a imagem fotográfica para examinar a colisão entre humanidade e o mundo físico, a conexão do espectador com domínios que se estendem além de nossos sentidos. Membro do Atomic Photographer's Guild, grupo internacional dedicado a fazer visível todas as facetas da era nuclear, seu trabalho atual explora o legado da exploração de urânio na América do Norte, combinando filmes de 35mm, vídeo digital e filmes alternativos/históricos, com processos fotográficos incluindo platinotipia, palladiótipo e uranotype. É bacharel e pós-graduado (Honours) em Ciências Aplicadas à Fotografia na Royal Melbourne Institute of Technology University, Melbourne, Austrália. Com um vasto circuito de exibição do seu trabalho entre Austrália e Estados Unidos.





JANEIRO DE 66 (ENERO DEL 66)

de Jaime García Parra. Espanha, 2022. Ficção. 14 min. Espanhol com legendas em português.

1966, um casal de turistas está com sua câmera, registrando um passeio tranquilo na praia. Atrás deles, alguns moradores praticam um jogo típico da região. Os turistas são atraídos pelo estranho jogo e decidem gravá-lo, sem saber da hecatombe que acontecerá diante da câmera. Uma comédia que pretende nos ajudar a crescer e a propor novas perspectivas visuais no interior de Almería, região na Espanha, onde caíram acidentalmente quatro bombas atômicas, durante a Guerra Fria. [Trailer](#)



JAIME GARCÍA PARRA

Psicólogo. No mundo audiovisual tem experiência como assistente de câmera, assistente de produção e edição. Em sua produtora, realizou mais de uma dezena de curtas-metragens, além de comerciais e documentários, com mais de 300 seleções em festivais nacionais e internacionais, acumulando quase 30 prêmios.

Jaime apresentará seu filme pessoalmente na Cinemateca do MAM Rio de Janeiro.



MÃES ATÔMICAS REFUGIADAS (ATOMIC REFUGEE MOMS)

de Ayumi Nakagawa. Japão, 2018. Documentário, 65 min. Japonês com legendas em português. [Trailer](#).

Muitas pessoas acabaram sendo atingidas pela pobreza, depois que o governo japonês cortou os subsídios habitacionais, para aqueles que fugiram de suas casas, após o desastre nuclear de Fukushima. Mães com filhos pequenos são particularmente vulneráveis à pobreza. Este filme apresenta histórias de mulheres que se esforçam para sobreviver em circunstâncias adversas, enquanto a memória compartilhada do desastre

nuclear está desaparecendo no Japão.

Melhor documentário longa-metragem 10º
International Uranium Film Festival 2021

AYUMI NAKAGAWA

Documentarista, se concentra na arte e na vida das minorias marginalizadas. Seus documentários sobre pessoas LGBTQ e o seu filme sobre as mães de Fukushima foram exibidos em vários festivais de cinema. Após o acidente nuclear em Fukushima, ela se concentra nas minorias dentro de seu próprio país. O governo japonês vem escondendo detalhes importantes, as minorias foram levadas a uma vida dura e a TV não informa a realidade.





MEDO A FLOR DA PELE (PEUR À FLEUR DE PEAU)

de Franck Sanson, Produção Prontoprod & A2Dock Films. França, 2020. Documentário. 55 min. Francês com legendas em português.

Uma coisa que Fukushima, no Japão, e La Hague, na França, têm em comum é o medo do nuclear. Para alguns, tornou-se uma realidade infernal, para outros, uma inquietação sempre presente, consciente ou inconsciente. O filme nasceu de um choque pessoal do autor com o desastre nuclear em Fukushima. O evento despertou memórias há muito esquecidas que, uma vez ressurgidas, evocou uma pergunta muito real: existe o medo do nuclear? [Trailer](#)



FRANCK SANSON

Franck sempre favoreceu uma abordagem humana em sua maneira de pensar o documentário. Ele investiu muitas vezes em projetos sociais, por exemplo, no continente africano, onde se interessou pelas condições de vida dos albinos ou pela situação dos pigmeus, em Camarões. Produziu um documentário sobre o papel da cultura, em bairros carentes da região de Paris, um outro sobre a história do Dalai Lama e do povo tibetano, exilado em

Dharamsala, na Índia, e trabalha em questões de proteção ao meio ambiente, em particular através de uma coleção documental intitulada "Heroínas da natureza". Colaborou com todos os canais de televisão franceses através de várias produtoras, como a Pronto Prod, com quem também produziu vários documentários.



MIYAKO

de Maria Victoria Sanchez Lara e Ari Beser, Produção Kathleen Sullivan. Estados Unidos e Japão, 2020. Documentário animação. 5 min. Japonês, Legendas em português ou Inglês.

Após 20 anos, Miyako Jodai retornou ao local onde sobreviveu à bomba atômica, em Nagasaki. Suas memórias são animadas com os cartões Kamishibai que ela usa para contar sua história. [Trailer](#).

ARI BESER

Documentarista e contador de histórias multimídia, indicado ao Student Academy Award, mestre em artes cinematográficas e midiáticas pela American University.

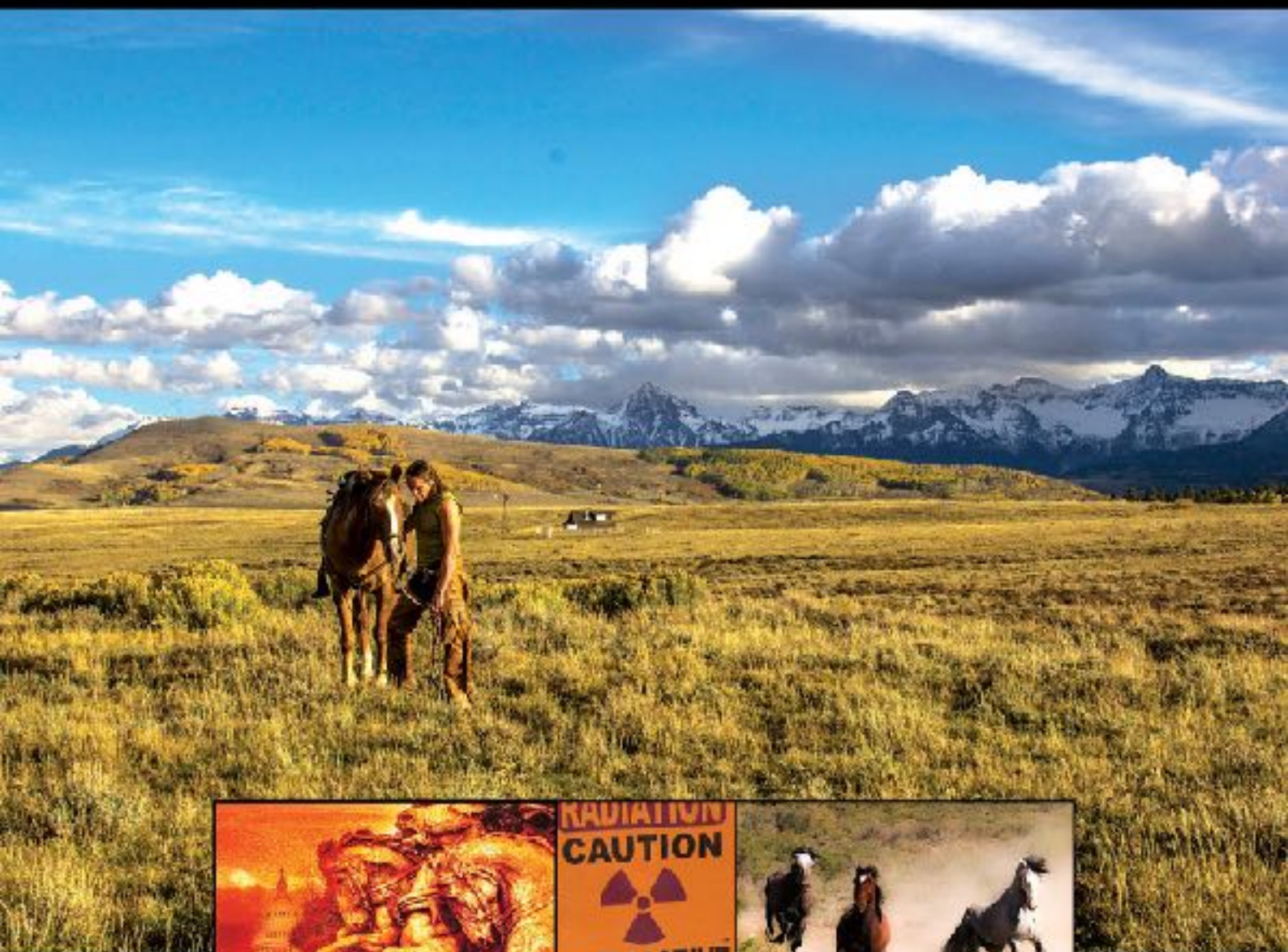
Se concentra em histórias de paz, reconciliações e as lições aprendidas com a guerra. Tudo isso tem a ver com a sua família: Ari Beser é neto de Jacob Beser, o único homem no mundo a voar nos dois bombardeiros B-29 que lançaram as bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. Autor do livro 'The Nuclear Family', viajou ao redor do mundo com „hibakushas“, nome japonês dado aos sobreviventes das bombas atômicas, para espalhar uma mensagem de paz e reconciliação. A viagem foi com o vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 2017, ICAN - Campanha Internacional para Abolir as Armas Nucleares. [Site](#).





MUSTANGS & RENEGADES

A MODERN DAY WESTERN



Follow the story the Wild Horses tell us about ourselves, globalization, and the ability of a storyteller to persevere.



MUSTANGS & RENEGADES

de James Anaquod Kleinert. Estados Unidos, 2020. Documentário. 127 min. Inglês.

[Trailer](#)

Esta é a história que os cavalos selvagens da América nos contam sobre nós mesmos, a globalização e a capacidade de um contador de histórias de perseverar, apesar de ser alvo do governo mais poderoso do mundo. Ao se deparar com um único bando de cavalos selvagens (mustangs) vivendo livremente em Disappointment Valley, no sudoeste do Colorado, Kleinert descobre que as indústrias de extração têm ignorado e pervertido as leis de proteção aos mustangs, colocando em risco o destino desses cavalos e das terras públicas. *Fracking* de petróleo e gás, urânio e minerações de “terras raras” são iminentes em Disappointment Valley. Com depoimentos do representante do Departamento do Interior, indígenas, políticos, cientistas, advogados, mineiros, cowboys, astros do rock e do cinema, o filme compartilha um olhar revelador sobre o moderno oeste selvagem americano. Um documentário sobre a alma do oeste americano e além! [Site](#).





JAMES ANAQUAD KLEINERT

Ex-membro da equipe de esqui freestyle dos EUA e dublê de Hollywood, Kleinert sofre uma lesão traumática e, durante sua convalescença, vive uma experiência que se reconecta com sua herança indígena americana. A partir daí, conhece Floyd Red Crow Westerman que o inspira a defender a Mãe Terra. Crazy Horse, um ancião e ativista Ojibwa, mostra os planos de James Exxon para a mineração de ácido sulfúrico em

terras indígenas sagradas. Imediatamente James e Crazy Horse ficam sob vigilância da Exxon. Crazy Horse é morto em um misterioso incêndio em sua casa na reserva. Nenhuma investigação é feita.

Kleinert não desiste e é convidado por membros da comunidade indígena para filmar locais sagrados e, em um dos passeios, conhece Viggo Mortensen e formam uma aliança. Produz o premiado documentário "Spirit Riders" e se torna um alvo da vigilância do governo. Se muda para Wyoming e filma uma brutal caçada de cavalos selvagens. Também aprende sobre a exploração de terras públicas pelas indústrias extrativas. O evento é um ponto de virada em sua vida e passa a procurar entender o motivo das batidas brutais do BLM - Bureau of Land Management (Gabinete de Gestão de Terras) - que estão levando o rebanho destes cavalos à beira da extinção. O cineasta ativista exibiu seus filmes no Capitólio, em Washington DC. Em 2016, ganhou um processo judicial federal (Kleinert v. BLM), estabelecendo precedente na Lei de Liberdade de Informação (2016).

Seus filmes investigam o coração da cultura indígena americana, o ambientalismo ocidental, o ativismo e a espiritualidade. Seu trabalho chama a atenção para a situação desesperadora dos icônicos Cavalos Selvagens da América, à medida que a ganância das corporações multinacionais retiram suas proteções legais e ambientais - e as nossas. Ele foi descrito como um dos documentaristas ocidentais mais reveladores e contundentes dos últimos dez anos. *Foto: Kleinert e o ator indígena de Hollywood Saginaw Morgan Grant. Ele morreu no ano passado, 2021. Site.*





NA SOMBRA DO TUGTUPITE (IN THE SHADOW OF THE TUGTUPITE)

de Inuk Jørgensen. Groenlândia, 2020. Documentário. 7 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#)

Um retrato cinematográfico de desespero e ansiedade em relação a um futuro desconhecido para o povo indígena Inuit da maior ilha do mundo, a Groenlândia. O filme questiona a lógica por trás das perspectivas de mineração de urânio passadas e futuras na Groenlândia e como elas estão conectadas à busca de identidade para a nação nascente.



INUK JØRGENSEN

Escritor e diretor premiado de curtas-metragens, mestre em Estudos de Cinema pela Universidade de Aarhus (Dinamarca), é membro votante da Academia Europeia de Cinema. Atualmente mora na Suécia, mas cresceu na Groenlândia, fazendo curtas de animações e vídeos e, como adulto, ainda está empenhado em explorar seu passado inuit em suas produções. Membro ativo da comunidade cinematográfica da Groenlândia, e um defensor da narrativa indígena no cinema. Seus curtas-metragens foram exibidos em mais de 100 festivais

de cinema em todo o mundo e em todos os continentes, incluindo a Antártida, ganhando prêmios em diversos países, como Estados Unidos, Finlândia, Índia, Ucrânia e Groenlândia. [Website](#).



NAMÍBIA, BRASIL

de Miguel Silveira e Elias Lopez-Trabada. Brasil, 2006. Ficção. 10 min. Português com legendas em inglês. [Trailer](#).

Uma abordagem poética e infantil do rescaldo do bombardeio atômico de Hiroshima e Nagasaki. A jovem brasileira Namíbia conta ao pai, um dia depois da escola, a história da menina do outro lado do mundo que adoeceu após a catástrofe nuclear, ocorrida há muitas décadas atrás. A menina japonesa tinha apenas dois anos quando uma bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima. Aos doze anos, ela finalmente contraiu leucemia e foi hospitalizada. Lá ela dobra um total de mil origamis.

O filme foi trabalho de graduação do cineasta no Columbia College Chicago. Exibido em mais de 35 festivais de cinema, incluindo The Cannes Film Festival 2007 (França), e agora, pela primeira vez no Brasil, no 11º Uranium Film Festival 2022. [Trailer](#)

Vencedor de Melhor Fotografia no Euroshorts Film Festival 2006 (Polônia), Melhor Filme no Waterfront Film Festival 2006 (EUA), Melhor Filme no Columbia College Big Screen Film Festival 2006 (EUA) e de Melhor Filme no Moondance Film Festival 2006 (EUA). Foi adquirido para transmissão pela ZDF e ARTE, distribuído nos territórios francês e alemão.

Miguel apresentará seu filme pessoalmente na Cinemateca do MAM Rio de Janeiro. Estreia Brasil

MIGUEL SILVEIRA

Cineasta independente e educador artístico. Nascido no Rio de Janeiro, estudou cinema no Columbia College Chicago e mais tarde mestrado em direção pela Columbia University, na cidade de Nova York. Lecionou na Escuela Internacional de Cine y TV [EICTV] em Cuba, Columbia College Chicago e Columbia University, bem como na School of Creative and Performing Arts. [Site](#).





NOSSO AMIGO, O ÁTOMO: UM SÉCULO DE RADIOATIVIDADE (NOTRE AMI L'ATOME : UN SIÈCLE DE RADIOACTIVITÉ)

de Kenichi Watanabe, Produção Kami productions. França, 2020. Documentário. 56 min. Francês com legendas em português. [Trailer](#)

Os cientistas manipularam com sucesso a energia nuclear. Mas a indústria nuclear civil e militar escondem e minimizam os riscos do átomo. O filme é uma extensa investigação histórica sobre a ligação entre a exposição à radiação e seus efeitos no corpo humano. Do casal Curie à Fukushima, o filme pretende dar sentido às histórias das vítimas irradiadas, ao mesmo tempo em que revela as mentiras do mundo do átomo.



KENICHI WATANABE

Kenichi Watanabe nasceu em Saitama, Japão, em 1951. Começou sua carreira como assistente de direção da Iwanami Productions Tokyo, uma importante produtora japonesa de documentários. Em 1983, recebeu uma bolsa para trabalhar na Cinémathèque Française em Paris. Passou a viver definitivamente na França, em 1997, realizando documentários sociais e históricos, através da produtora audiovisual KAMI Productions para Arte e

France Télévisions, algumas em coprodução com a NHK. Após o acidente de Fukushima, ele descreve as realidades do desastre em uma trilogia documental: "O mundo depois de Fukushima" (Arte 2012), "Terras nucleares" (Arte 2015) e "Nosso amigo o átomo" (Arte 2020).



O JARDIM (THE GARDEN)

de Bill McCarthy. Estados Unidos, 2021. Animação. 7 min. Inglês com legendas em português.

A estória de uma Xamã cega que começa a plantar nos portões de uma instalação nuclear, criando um gigantesco jardim de girassóis que contagia os funcionários da empresa.

BILL MCCARTHY

Participante do Woodstock, fundou, em 1976, a **Unity Foundation**, uma organização que promove a paz, a cooperação e a unidade em todo o mundo. Produtor e apresentador do programa de televisão "**Positive Spin**", que apresenta notícias positivas, inovadoras e orientadas para soluções que vai ao ar nacionalmente, nos Estados Unidos, na DISH Network e DirecTV. Co-fundador e produtor da transmissão anual do Dia da Paz Global: Celebrando o Dia Internacional da Paz da ONU. A transmissão é transmitida ao vivo das Nações Unidas e em mais de 2.000 sites e páginas do Facebook. [Site](#).





O PORÃO (THE BASEMENT / 지하실)

de Choi Yang Hyun, Produção Lee Jieun. Coreia do Sul, 2020. Ficção. 94 min. Coreano com legendas em português..

Uma família se esconde no porão de sua casa, por duas semanas, seguindo a orientação do governo coreano, após Pan-Gyo (o vale do silício coreano) ter sido atacado por uma bomba nuclear. A família começou a lutar para sobreviver no porão, dia após dia... [Trailer](#).

CHOI YANG HYUN

Nasceu em Seul. Bacharel em direção de cinema e literatura coreana, mestre em engenharia de imagem de pós-graduação. Seus curtas-metragens foram indicados ou premiados em diversos festivais de cinema. Atualmente é diretor e produtor executivo da produtora Paranoi Future Cinema Lab. "O Porão" é seu primeiro longa-metragem. Prêmios: Melhor Longa-Metragem Scifi - Brooklyn SciFi Film Festival. Votação popular para Longa-Metragem - Galatic Imaginarium Film Festival.





O QUE OS VIAJANTES DIZEM SOBRE JORNADA DEL MUERTO (WHAT TRAVELERS ARE SAYING ABOUT JORNADA DEL MUERTO)

de Hope Tucker. Estados Unidos, 2021. Documentário experimental. 14 min. Inglês com legendas em português.

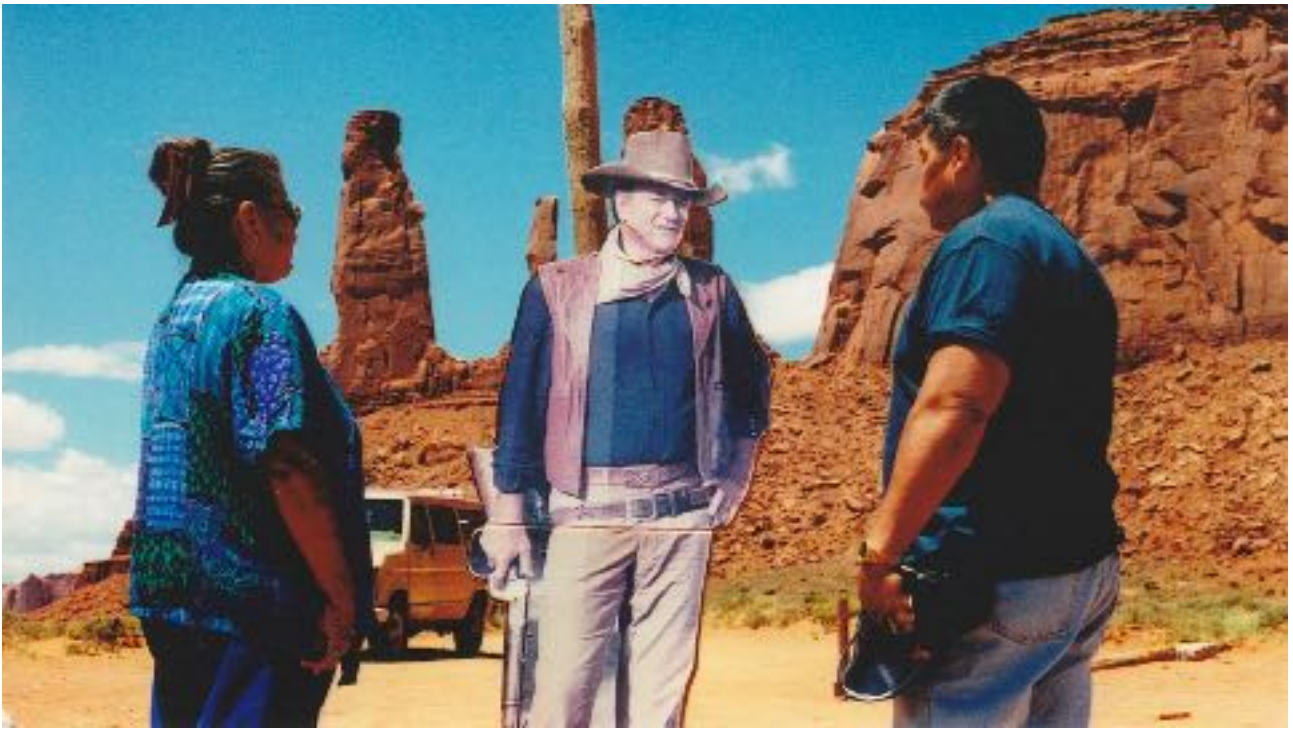
Moradores e visitantes do local da primeira detonação de uma bomba atômica no mundo, contribuem para a produção da memória pública, na Bacia de Tularosa, no Novo México (EUA). O filme é um registro de resistência ao colonialismo nuclear, em memória do 75º aniversário da detonação de armas nucleares nos EUA e no Japão e ao 340º aniversário da Revolta Pueblo de 1680.

"A maneira de Tucker representar o passado histórico nos faz reconsiderar o que o passado histórico deveria ser e que tipo de ação devemos tomar para lembrá-lo." *Kim Taein, curador do Museu de Arte Contemporânea de Busan.*



HOPE TUCKER

Professora associada de Vídeo e Cinema no Hampshire College, Massachusetts (EUA). Mestre em produção de filmes e vídeos, na Universidade de Iowa. Bacharel em Belas Artes pela School of the Art Institute de Chicago. Artista residente na Phillips Academy Andover, ensinou vídeo, cinema, fotografia, animação, novas mídias e estudos visuais nos EUA e no Reino Unido. Hope Tucker reconceitualiza o que conhecemos como uma forma cotidiana de narrativa, através de "The Obituary Project": [Site](#).



O RETORNO DO MENINO NAVAJO (THE RETURN OF NAVAJO BOY)

de Jeff Spitz, Produção Jeff Spitz e Bennie Klain. Estados Unidos, 2000. Documentário. 71 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#).

O filme narra uma extraordinária cadeia de eventos, começando com o aparecimento de um rolo de filme da década de 1950, que leva ao retorno de um irmão caçula à sua família Navajo. A história exibida neste documentário desencadeou uma investigação federal sobre contaminação por urânio nos Estados Unidos. Vivendo no Monument Valley, a família navajo Cly tem uma história registrada em fotos, desde a década de 1930, quando passaram a ser fotografados para cartões postais e filmados para faroestes de Hollywood. Mas é a aparição repentina de um filme *vintage* raramente visto que mais afeta suas vidas.

Em 1997, Bill Kennedy, de Chicago, apareceu em Monument Valley com um filme mudo chamado "Menino Navajo" (Navajo Boy) que seu falecido pai, Robert J. Kennedy, produziu na década de 1950. Procurando entender o trabalho de seu pai na Reserva Navajo, Kennedy devolve o filme para os nativos que aparecem no filme.



Quando a matriarca da família Cly, Elsie Mae Cly Begay, assiste ao filme, reconhece seu irmão mais novo, John Wayne Cly, que foi levado por missionários brancos, na década de 1950, e nunca mais se ouviu falar dele. Com o retorno do "Menino Navajo", a família Cly conta sua história com suas próprias vozes, lançando luz sobre o lado nativo da produção de imagens e mineração de urânio em Monument Valley.



Vencedor de diversos prêmios, como Prêmio Sociedade de Antropologia Visual e Prêmio de Consciência Social do International Uranium Film Festival 2015.

DECLARAÇÃO DO DIRETOR: „Eu entrei no mundo do cinema indígena de repente, sem qualquer contato prévio com os nativos americanos. Eu apenas tentava encontrar as pessoas que trabalharam em um velho filme de 1950, chamado "Navajo Boy". Minha busca me levou ao Monument Valley e a uma surpreendente história de uma família Navajo, envolvendo Hollywood, mineração de urânio e um bebê desaparecido. A família Cly me aceitou e me fez sentir como se eu fosse um deles. Nós não tínhamos nem ideia de onde o processo documental iria nos levar.

Eu aprendi a ver as coisas de dentro e não como um repórter que olha de fora. Juntos, fizemos o filme sob o ponto de vista Navajo. Eu me sinto abençoado de diversas maneiras, principalmente, por eu ter entrado na luta desta família e os ajudado a encontrar um irmão há muito tempo desaparecido. O filme surpreendeu pessoas do mundo todo e desencadeou uma investigação federal nas casas dos Navajo, contaminadas por urânio. Nós encontramos patrocinadores para ajudar a família Navajo na viagem com o filme por Washington DC e em faculdades por todo país. A história deles continua no www.navajoboy.com, onde os espectadores podem assistir web-episódios e ver como esta onda conduz à justiça ambiental." [Site](#).



JEFF SPITZ

Natural da Califórnia e formado pela Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), Spitz ensina cinema documental no Columbia College Chicago. Vencedor do Emmy Award, seus créditos como escritor, produtor e diretor incluem: The Return of Navajo Boy; From the Bottom Up; The Roosevelt Experiment; e America's Libraries Change Lives, celebrando a experiência do imigrante nas bibliotecas públicas da América, narrada por Whoopi Goldberg.

un documental de José Herrera Plaza

OPERACIÓN FLECHA ROTA

Accidente nuclear de Palomares (Almería)

PRODUCCIÓN: ANTONIO SÁNCHEZ PICÓN • GUION Y DIRECCIÓN: JOSÉ HERRERA PLAZA

AYUDANTE DE DIRECCIÓN: JARA MEGAS • AYUDANTE DE PRODUCCIÓN: LUCAS GRABER • PRODUCTOR DEL RECALO CANAL SUR TELEVISIÓN: CARLOS REGIO • ASISTENTE DE PRODUCCIÓN: EN DESARROLLO: CATHRYN GARCÍA
SONIDO: JOSÉ CAMACAO • EMERGENCY REPORT: JARANA DUEÑO • IMAGEN: JUAN PÉREZ, ANTONIO MORALES, JUAN CARLOS FERRER, TOLO CAMARÓN, ÁNGEL CASERO, ANTONIO MARRERO, BRUNO CRÁNIC, JUAN CASIMIRO, JOSÉ HERRERA • MONTAJE: RUIZ DE
PÉREZ • DOCUMENTALISTA: VÍCTOR M. BOLAÍN • AYUDANTES: JOYCE, MARINA S. • TRÁNDUCES: MARIÁ LÓPEZ, MAXIM TRASHCHEN, ERASMO TRASHCHEN, LUIS GRABER, JARA MEGAS, CATHRYN GARCÍA • MÚSICA: CRAIG VICTOR GOOD, DANIEL ZIN





OPERAÇÃO FLECHA QUEBRADA. ACIDENTE NUCLEAR EM PALOMARES (OPERACIÓN FLECHA ROTA. ACCIDENTE NUCLEAR EN PALOMARES)

de José Herrera Plaza. Espanha, 2007. Documentário, 96 min. Espanhol e inglês com legendas em português.

No meio da Guerra Fria, dois aviões militares da Força Aérea dos EUA colidiram, em janeiro de 1966, e caíram em Palomares (Almería), no Sul da Espanha, com quatro bombas atômicas poderosas de hidrogênio. Ao atingir o solo, duas bombas explodiram sua carga convencional, o que fez com que o material radioativo de plutônio se espalhasse, devido ao vento forte. Uma bomba permaneceu intacta. A quarta bomba H cai no mar ao largo da costa. A Marinha dos EUA procurou a bomba afundada por semanas. **DECLARAÇÃO DO DIRETOR:** „Por meio século, 1.500 seres humanos têm vivido enganados e rodeados por vários quilos de plutônio espalhados pelo vento e pela chuva no Mediterrâneo e ao redor. Esta é a história de uma mentira que nasceu durante a Guerra Fria, a ditadura de Franco e a gênese da indústria nuclear na Espanha. Uma história ainda viva, aberta, à procura de uma solução final.“

JOSÉ HERRERA PLAZA

Formado em Economia e Audiovídeo, trabalhou no Canal Sur Television. Nascido na região de Almería, há mais de 20 anos o seu trabalho como escritor e cineasta é dedicado a resgatar a memória do acidente nuclear em Palomares, sendo autor dos livros **Accidente Nuclear de Palomares. Consecuencias (1966-2016) & Silencios y deslealtades. El accidente militar de Palomares: desde la Guerra Fría hasta hoy.**



Pelo seu incansável trabalho dedicado a fazer justiça às vítimas de Palomares, recebeu o Troféu de Honra ao Mérito do International Uranium Film Festival 2019. Estará no Rio apresentando seu filme ao público na Cinemateca do MAM Rio.

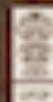
PARA NÃO ESQUECER

um filme de Gabriel Leal



FILMES DE CENTEIO APRESENTA O FILME PARA NÃO ESQUECER
UM FILME DIRIGIDO POR GABRIEL LEAL HISTÓRIA DE ODÉSSON FERREIRA E MARLI FERREIRA
ROTELO GABRIEL LEAL DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA LARRY MACHADO EDIÇÃO TOTH SANTOS
MONTAGEM GABRIEL LEAL CORREÇÃO DE COR GABRIEL LEAL DESIGN GRÁFICO WALLACE VARELA

FILMES DE
centeio





PARA NÃO ESQUECER

de Gabriel Leal, Produção Centeio Filmes. Brasil, 2022. Documentário. 40 min. Português. Estreia Mundial.

Odesson Alves, uma das vítimas do acidente radiológico de Goiânia, vive duas vidas: uma antes e outra depois do acidente. Pensando em preservar a história do acidente, ele conta como foram aqueles dias na sua perspectiva.

Para não esquecer da primeira vítima fatal do acidente, a criança Leide das Neves, de seis anos, abrimos esta sessão, com o curto clássico

AMARELINHA do cineasta **Ângelo Lima**, 4 minutos, produzido em 2003. Onde ficou os seus sonhos e brincadeiras? Leide das Neves não teve tempo para brincar.



GABRIEL LEAL

Nascido em Goiânia, uma década após o acidente, apaixonado por ouvir e contar histórias, o documentário é parte do seu trabalho final de curso em Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto.

Vítima do Césio, Odesson Alves Ferreira, apresentará o filme de Gabriel na Cinemateca do MAM Rio.



POEIRA PERTURBADORA (UNSETTLING DUST)

de Tineke van Veen e Barbara Prezelj, Produção Tineke van Veen. Países Baixos, 2021. Documentário experimental. 9 min. Inglês com legendas em português.

Fort de Vaujours, a 40 minutos de Paris, era um antigo local secreto para o programa de armas nucleares da França, onde os principais componentes das primeiras bombas atômicas do país foram desenvolvidos, de 1955 a 1997. Não houve detonações nucleares completas em Vaujours, mas partes do Forte foram cobertas de poeira radioativa. O filme compoe um projeto artístico que explora a experiência corporal da radiação, concentrando-se na relação entre paisagens pós-nucleares, poeira radioativa e respiração. Uma reflexão sobre o que significa viver com a ameaça de contágio, com a dúvida lançada sobre cada respiração sua. [Film info](#).

TINEKE VAN VEEN

Artista visual, graduada em Belas Artes pela Royal Academy of Fine Arts, The Hague, Países Baixos. Mestre em Cinema e Estudos Fotográficos pela Universidade de Leiden. Pesquisa e visualiza em sua prática o conceito de segurança: o sentir-se seguro, em relação a situações de vulnerabilidade em um contexto pessoal e intercultural mais amplo.

Ela visualiza o conceito de segurança em objetos, instalações, filme e fotografia ou numa combinação dessas práticas. [Site da cineasta](#)





PROJETO SOMBRA (THE SHADOW PROJECT)

de Teresa D'Elia, Canadá, 2020. Documentário experimental. 5 min. Inglês com legendas em português.

"The Shadow Project" é um projeto artístico, cujo nome remete à imagem icônica da sombra deixada no chão de Hiroshima, por uma pessoa que foi vaporizada pela explosão atômica. Em memória aos atentados de 1945, em Hiroshima e Nagasaki, no Japão, o projeto já aconteceu em mais de 250 cidades em todo o mundo e visa aumentar a conscientização sobre a ameaça contínua da proliferação nuclear. Em Hamilton, Ontário, "Shadow Project" é apresentado, todos os anos, pelo artista Bryce Kanbara (You Me Gallery). Este filme apresenta imagens do evento de 2019 e material de arquivo, ambientado em um poema da célebre escritora Ellen S. Jaffe. A peça é interpretada pela poetisa Nisha Patel (Campeã do Canadian Individual Slam de 2019 e ex-Poeta Laureate, City of Edmonton). [Site da cineasta](#)



TERESA D'ELIA

Cineasta e pesquisadora, nascida e criada em Hamilton, Ontário, Canadá. Formada no programa avançado de cinema e televisão do Humber College. Depois de trabalhar como produtora e gerente de produção em filmes independentes e produção de vídeos corporativos, decidiu mergulhar no reino do documentário. Produziu "The Yukon Blues", premiado no Waterwalker Film Festival, agora disponível no Amazon Prime. Seu primeiro longa-metragem, "Steeltown Bloom" está atualmente em pós-produção.



QUARTA GUERRA MUNDIAL - O CORTE DO REALISMO (WORLD WAR 4 - THE REALISM CUT)

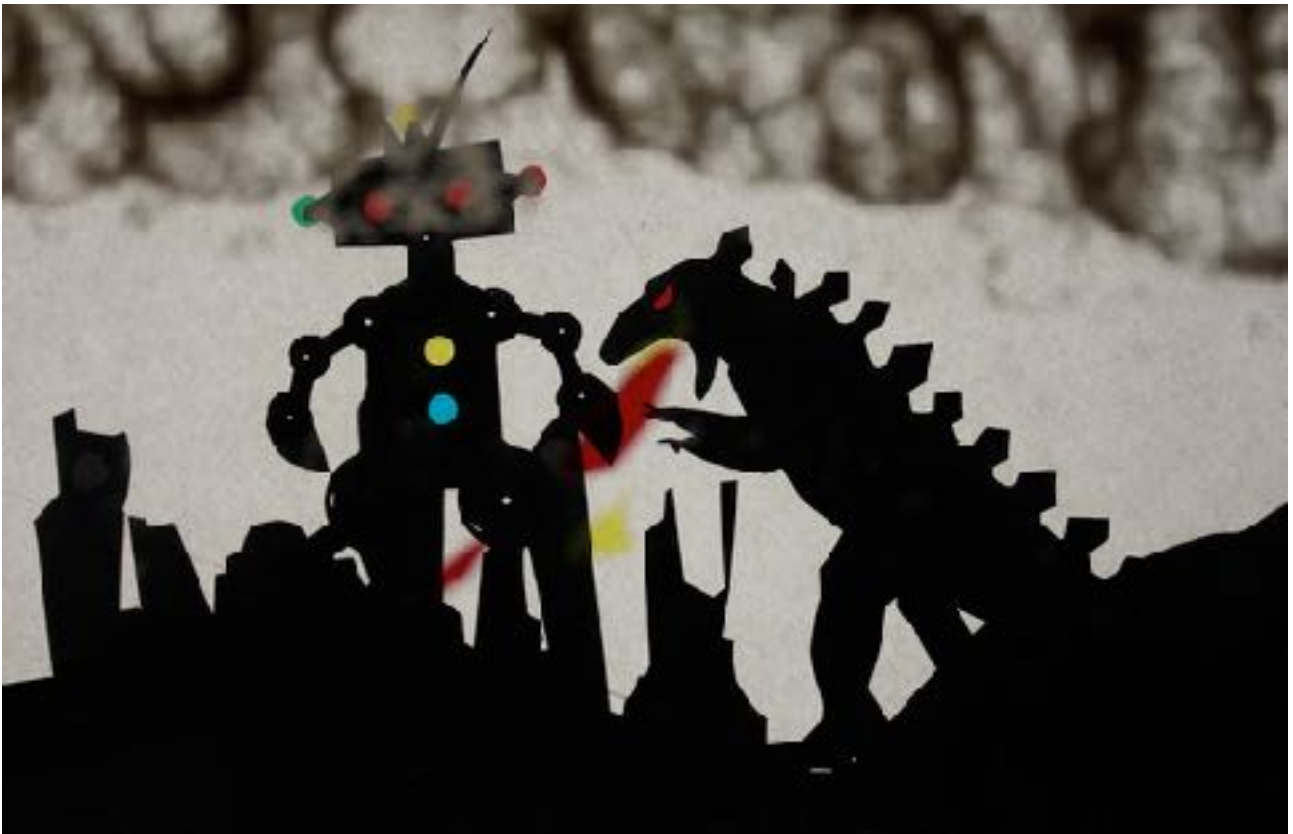
de A.K. Strom. Com Campbell Rousselle e Graham Vincent. Nova Zelândia, 2022. Ficção. 87 min. Inglês com legendas em português. Estreia Mundial. [Website](#).

Um thriller nuclear com um toque de documentário. Exércitos reais marcham, bombas caem e soldados invadem as praias. A câmara captura uma família no conflito. Eles podem sobreviver quando a guerra total é declarada e as armas nucleares são liberadas? „Quarta Guerra Mundial“ é um thriller nuclear que previu a guerra na Ucrânia três anos antes de acontecer e o filme de guerra nuclear mais assustadoramente real dos últimos dez anos.



AK STROM

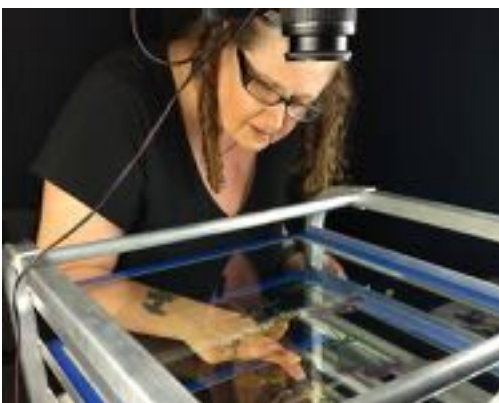
Cineasta e escritor da Nova Zelândia, trabalhou durante anos em arquivo de notícias militares, desenvolvendo a percepção de que tinha todos os ingredientes necessários para produzir um filme sobre guerra nuclear o mais real possível. Sete anos em produção, o resultado é a „Quarta Guerra Mundial“



ROBOT MONSTER US (ROBOT MONSTER US)

de Lynn Dana Wilton. Canadá, 2014. Animação. 22”.

Um uma batalha pela supremacia, quem prevalecerá? "Robot Monster Us" pretende ser uma reflexão sucinta sobre como os humanos causam tanto dano ao meio ambiente, ao ponto de não parecer ser possível que monstros gigantes invasores ou robôs possam fazer algo para superá-lo. Embora a energia nuclear não emita dióxido de carbono da mesma maneira que os combustíveis fósseis, a "fumaça" (animação em areia) destina-se a representar a poluição que frequentemente passa despercebida, como a radiação, resultante da mineração e refino de urânio, além de considerar os custos com o transporte e depósito dos resíduos radioativos.



LYNN DANA WILTON

A artista se apresenta como uma nômade profissional de animação em stop-motion. Suas obras foram exibidas em dezenas de festivais de cinema mundo afora. DECLARAÇÃO DA DIRETORA: „A melhor coisa do stop-motion é ter uma conexão com algo real, seja um boneco tridimensional totalmente armado ou um monte de areia em uma mesa de luz. Um público que entende

o que o personagem ou material está pensando e sentindo é onde a verdadeira mágica acontece”. [Site da cineasta](#)



Sam

& The Plant Next Door

A FILM BY ÖMER SAMI

PRODUCED BY CAROL BLING, HELENA SCHLEIFENS
EDITED BY NIKOS DELIBRYGAL • COSTUME DESIGNER: GABRIELE PHILLIPS • LINN VAYNOLITH • ASSISTANT DIRECTOR: MARIE LOUISE THOMPSON
COSTUME DESIGNER: JUDITH DAVIDA • EXECUTIVE PRODUCERS: NICK JONES • EXECUTIVE PRODUCERS: BERNIE PRENTICE • COSTUME DESIGNER: ANDRÉS A. CHRISTENSEN

PRODUCED BY
WHATNOT FILM

PRODUCED BY
FILMWORKSHOP

PRODUCED BY
DOCUMENTARIS



SAM E A USINA NUCLEAR AO LADO (SAM AND THE PLANT NEXT DOOR)

de Ömer Sami. Dinamarca e Reino Unido, 2019. Ficção. 23 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#).

Crescendo nas sombras da mais nova usina nuclear da Grã-Bretanha, Sam, de onze anos, está preocupado com o que isso significa para o mundo ao seu redor e precisa decidir que tipo de pessoa ele quer ser. À deriva entre sua vida cotidiana e seus sonhos, o filme explora temas de esperança, desapego e crescimento. Uma reflexão delicada e sensível sobre a construção, na atualidade, da usina nuclear Hinkley Point C, com dois reatores, em Somerset, Inglaterra.

ÖMER SAMI

Cineasta de ascendência britânica, irlandesa e turca. É consultor de programação do Programa de Bolsas do Concordia Studio. Atualmente estuda Direção de Documentários na Escola Nacional de Cinema da Dinamarca, em Copenhague. Seu filme *Sam and the Plant Next Door* recebeu o "Ekko Shortlist Award" de Melhor Documentário e foi indicado para "IDA Documentary Award", "Critics' Choice Award", "Danish Academy Award (Robert Award)". [Site](#).





SEGURANÇA NUCLEAR

de Norbert G. Suchanek. Brasil, 2019. Colagem de filme documentário, 12 min. Português.

Desde o acidente com césio-137 em Goiânia, em 1987, sabemos que acidentes radioativos podem acontecer não só em usinas nucleares. A catástrofe de Goiânia foi causada por apenas um aparelho de tratamento radioativo abandonado. No entanto, o uso de materiais radioativos em nossa sociedade é difundido, mas ainda desconhecido do público. Aparelhos de irradiação e elementos radioativos são usados não apenas na medicina, mas também na indústria siderúrgica, na mineração, exploração de petróleo e até na produção industrial de alimentos. Esta colagem de reportagens brasileiras, entre 2000 e 2019, mostra casos de aparelhos e materiais radioativos abandonados, roubados ou envolvidos em acidentes de trânsito - deixando evidente que acidentes radioativos ainda são possíveis, a qualquer hora e em qualquer lugar do Brasil, podendo já ter acontecido outros, embora permaneçam desconhecidos. A radioatividade é invisível.

NORBERT G. SUCHANEK

Jornalista investigativo ambiental, de direitos humanos e ciência, autor de livros, fotógrafo e cineasta. Nas décadas de 1980 e 1990, investigou em regiões de conflito como Irlanda do Norte, Palestina e Papua Ocidental. Depois, mudou seu foco para o Brasil, seus ecossistemas ameaçados e povos indígenas. Desde 2006, trabalha como correspondente e cineasta no Rio. Fundador do International Uranium Film Festival.





SOBRE O SIGNIFICADO DE TUDO. A REDE DO FÍSICO HANS-PETER DÜRR (VOM SINN DES GANZEN)

de Claus Biegert. Alemanha, 2020. Documentário, 103 min. Inglês com legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. [Trailer](#).

O filme oferece material excepcional sobre os encontros do físico alemão Hans-Peter Dürr (1929 - 2014), diretor do Instituto Max Planck de Munique, com os cientistas atômicos Edward Teller e Josef Rotblat - os dois foram envolvidos no Projeto Manhattan, para fazer a primeira bomba atômica nos EUA, em Los Alamos. Quando ficou óbvio que Hitler não construiria uma bomba atômica, Rotblat imediatamente se demitiu de Los Alamos e fundou a entidade „Pugwash“, dedicada a desenvolver e apoiar políticas científicas que promovam um mundo livre das armas nucleares, recebendo por isso, o Prêmio Nobel da Paz, em 1995. Teller ficou e se tornou o "pai da bomba de hidrogênio".

A indagação de Peter Dürr nunca foi tão urgente para ser respondida: „Qual é a relação entre partículas, pessoas e potências mundiais?“



CLAUS BIEGERT

Escritor, cineasta e jornalista de rádio da Baviera, Alemanha. Seu trabalho é dedicado aos povos indígenas e a ameaça a suas vidas. Fundador do legendário World Uranium Hearing (1992), em Salzburg, Áustria, onde pela primeira vez na história, os povos indígenas afetados pela indústria nuclear e mineração de urânio foram ouvidos. Em 1998, criou o prêmio Nuclear-Free Future Award. [Site](#).



STALKING CHERNOBYL

de Iara Lee. Ucrânia, Estados Unidos, Bulgária e Eslováquia, 2020. Documentário. 57 min. Inglês, russo e ucraniano com legendas em português. [Trailer](#).

Um exame da cultura underground da Zona de Exclusão de Chernobyl. Três décadas após o desastre nuclear mais infame do mundo, a vida selvagem voltou na ausência de assentamentos humanos. Enquanto isso, aventureiros ilegais, conhecidos como "stalkings", aficionados por esportes radicais, artistas e empresas de turismo começaram a explorar novamente a paisagem fantasmagórica pós-apocalíptica.



IARA LEE

Brasileira de ascendência coreana, é ativista, cineasta, fundadora e diretora da Cultures of Resistance Network. A organização promove a solidariedade global, conecta e apoia revolucionários, educadores, agricultores e artistas para construir um ambiente mais justo e um mundo mais pacífico, através da resistência criativa e ação não-violenta! Como cineasta, dirigiu e produziu vários documentários e dezenas de curtas-metragens na última década.

De 1984 a 1989, foi produtora do Festival Internacional de Cinema de São Paulo. De 1989 a 2003, morou em Nova York, onde dirigiu a empresa de mídia Caipirinha Productions, criada para explorar a sinergia de diferentes formas de arte, como cinema, música, arquitetura e poesia. [Site](#).



TOTEM & MINÉRIO (TOTEM & ORE)

de John Mandelberg. Austrália, 2019. Documentário. 97 min. Inglês com legendas em português.

Um documentário sobre os efeitos das armas e testes nucleares. Começando com a bomba de Hiroshima e

terminando no colapso nuclear de Fukushima. As tragédias históricas e o medo contados por testemunhas de bombas atômicas, ativistas, cineastas, artistas, atores, médicos, professores ...

DECLARAÇÃO DO DIRETOR: Desde criança, sempre me interessei e temi a história nuclear: o bombardeio atômico de Hiroshima, Nagasaki e os testes nucleares das potências do oeste e do leste em terras indígenas em todo o mundo. Isso inclui os testes nucleares britânicos indiscriminados, da década de 1950, em terras indígenas na Austrália que resultou em comunidades com deformidades de nascimento. A precipitação radioativa, a 'névoa negra', caiu em comunidades e cidades onde a população, sem acesso a ajuda médica, desenvolveu doenças, cânceres, cegueira e morte. De 1998 a 2004, a "Campanha Irati Wanti", liderada por anciãs aborígenes, comunidades aborígenes e pessoas interessadas, protestou contra o plano do governo australiano de construir um depósito de lixo radioativo em terras aborígenes. Ainda há planos para desenvolver lixões nucleares no interior da Austrália, mesmo que sucessivos governos não tenham conseguido atrair a atenção das comunidades locais. Eu quero que este filme seja uma mensagem contra isso que já está acontecendo. Assim como Ursula Yovich e os sobreviventes da bomba atômica dizem neste filme "não há lugar neste mundo para a bomba atômica!" [Trailer](#).

JOHN MANDELBERG

Cineasta australiano e acadêmico. Depois de trabalhar na indústria australiana de cinema e televisão por 30 anos, John mudou-se para Hamilton, Nova Zelândia, para assumir o papel de tutor acadêmico, ensinando produção de filmes em um programa de graduação e pós-graduação em Arte Mídia.





TRANSMUTAÇÕES: VISUALIZANDO A MATÉRIA (TRANSMUTATIONS: VISUALIZING MATTER)

de Jesse Andrewartha, Produção Marcos Fajardo. Estados Unidos e Canadá, 2021.
Documentário. 70 min. Inglês com legendas em português.

Um projeto artístico que explora a história, o legado e a radioatividade da mineração de urânio, durante a Guerra Fria, no Canadá e nos EUA. Capturado ao longo de três anos, usando filme de 35 mm e tecnologias digitais, o filme revela o mineral e as pessoas, cujas vidas foram impactadas pelo urânio: ex-mineiros que trabalharam décadas no subsolo, líderes indígenas e ativistas, liderando a tarefa de limpar as minas e os lugares que mudaram o equilíbrio de poder em escala global. [Trailer & site do projeto](#).



DECLARAÇÃO DO DIRETOR: „Inicialmente, o meu trabalho foi conceituado como um projeto puramente fotográfico de autorradiogramas de minério de urânio, mas me propus a mudar a compreensão de outras pessoas sobre urânio e nossa conexão com materiais. Viajando pelas minas de urânio do Canadá e dos EUA, documentei explorações guiada no interior das minas e áreas circundantes, também registrei comentários de guias especializados e

moradores locais, compartilhando conhecimento e experiências do impacto da mineração nas comunidades, suas terras e vidas. Através deste projeto, encontrei meus próprios pontos de vista e compreensão desafiados. Espero que o trabalho também desafie o público e os ajude a entender a história do urânio, a sua exploração e o seu impacto neste planeta e em seus habitantes."



URÂNIO AMALDIÇOADO (L'URANIUM DE LA COLÈRE)

de Martin Boudot, Produção Luc Hermann e Paul Moreira. França, 2021. Documentário. 50 min. Francês. Legendas em português.

Níger abriga uma das maiores reservas de urânio do mundo. Todos os anos, o país africano produz mais de 2.500 toneladas de *yellowcake* (concentrado de urânio), criando toneladas de resíduos tóxicos. Perto da mina está a vila de Arlit, onde os níveis de radioatividade excedem aos da zona interdita de Chernobyl. A poeira radioativa da mina é levada pelos ventos para as casas das pessoas, colocando em risco suas vidas e matando a vida selvagem local.

Do Níger, o urânio é enviado para a fábrica de conversão de urânio em Narbonne, na França, que se tornou a porta de entrada do urânio para a Europa. Lá, o urânio é purificado antes de ser enviado para as usinas nucleares, um processo que novamente gera toneladas de resíduos tóxicos. Perto da usina, os níveis de radioatividade são 50 vezes o normal e os ativistas pedem uma regulamentação mais rígida. A equipe "Guerreiros Verdes" (Green Warriors) coleta dezenas de amostras de moradores de Arlit e Narbonne para aprender mais sobre a poluição de urânio que alimenta nossas usinas nucleares. [Trailer](#).

FRANCE TV SOBRE O DIRETOR MARTIN BOUDOT

Martin Boudot é um jornalista que decidiu apoiar aldeões e cidadãos que denunciam a poluição causada pelas atividades de empresas estabelecidas na França ou no exterior. Os escândalos ambientais, e suas repercussões na saúde, são sistematicamente baseadas em análises científicas e laboratoriais que permitem fundamentar as observações in loco.



URÂNIO - TORCENDO A CAUDA DO DRAGÃO: A ROCHA QUE SE TORNOU UMA BOMBA (URANIUM - TWISTING THR DRAGON'S TAIL)

de Wain Fimeri, Produção Sonya Pemberton, Genepool Productions, Austrália, 2015. Documentário. 51 min. Inglês com legendas em português. [Trailer](#).

Na virada para o século 20, o urânio é praticamente desconhecido. As descobertas de cientistas como Marie Curie, Ernest Rutherford e Albert Einstein desvendaram os segredos do átomo de urânio e nos permitiu perscrutar a própria natureza do universo. Dr. Derek Muller embarca em uma aventura para revelar como, em apenas uma única geração, o urânio se transforma na rocha mais poderosa da Terra e muda o mundo para sempre.



WAIN FIMERI

Escritor, cineasta e diretor de trabalhos para TV em Artes, Ciências e História. Seu trabalho vai do roteiro dramático ao documentário factual e, muitas vezes, um pouco de ambos. Premiado em vários festivais na Austrália e no mundo, incluindo melhor documentário longa-metragem no 6º International Uranium Film Festival Rio 2016. [Site](#).



JOSH HARTNETT BERENICE MARLOHE JOHN MALKOVICH

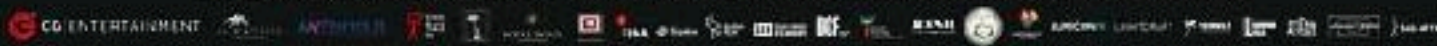


VALLEY OF THE GODS

LECH MAJEWSKI



VALLEY OF THE GODS - REGIA: LECH MAJEWSKI - PRODOTTORE: VALLEY OF THE GODS - COLLABORATORI: VINCE KAHN, BERNARD PONSERRE, GIOIA MARINO, PHILIP THOMAS - SCENARI: MIKE JIM, KYLE S. COOPER - REGIA ASSISTENTE: ROBERTA BAKER - PRODOTTORE GENERALE: L. BERNI - CO-REGIA: CARMEN DI CARO, GIOIA MARINO - COLLABORATORI: GIOIA MARINO - LUIGI DI CARO
 VALLEY OF THE GODS - COLLABORATORI: VINCE KAHN, BERNARD PONSERRE, GIOIA MARINO, PHILIP THOMAS - SCENARI: MIKE JIM, KYLE S. COOPER - REGIA ASSISTENTE: ROBERTA BAKER - PRODOTTORE GENERALE: L. BERNI - CO-REGIA: CARMEN DI CARO, GIOIA MARINO - COLLABORATORI: GIOIA MARINO - LUIGI DI CARO
 VALLEY OF THE GODS - COLLABORATORI: VINCE KAHN, BERNARD PONSERRE, GIOIA MARINO, PHILIP THOMAS - SCENARI: MIKE JIM, KYLE S. COOPER - REGIA ASSISTENTE: ROBERTA BAKER - PRODOTTORE GENERALE: L. BERNI - CO-REGIA: CARMEN DI CARO, GIOIA MARINO - COLLABORATORI: GIOIA MARINO - LUIGI DI CARO





VALE DOS DEUSES (DOLINA BOGÓW)

de Lech Majewski, Produtor Lech Majewski e Filip Rymza, Co-produção Polônia-Luxemburgo, Royal Road Entertainment. Com Josh Hartnett, John Malkovich, John Rhys-Davies, Bérénice Marlohe. Polônia, Itália, Luxemburgo, Estados Unidos, 2019. Ficção, 126 min. Inglês com legendas em português. Classificação indicativa 14 anos. [Film info](#).

“Vale dos Deuses” foi rodado em Utah, Los Angeles, Roma e nos castelos da Polônia. Escrito, dirigido e produzido por Lech Majewski, tece três fios narrativos: a lenda tradicional Navajo sobre deuses presos dentro das rochas do Vale dos Deuses; a história da pessoa mais rica do mundo, Wes Tauros (John Malkovich), que vive escondido do mundo sofrendo uma tragédia pessoal; e a do narrador, John Ecas (Josh Hartnett), que trabalha como redator na empresa de Tauros. Após uma separação traumática de sua esposa, John começa a escrever a biografia de seu chefe e aceita um convite para sua mansão. Neste momento, a empresa de Tauros, que extrai minério de urânio, compra o Vale dos Deuses para fazer túneis na terra sagrada. A paz quebrada dos ancestrais Navajo faz com que as rochas deem luz a um vingador.



“A fotografia é linda. Os detalhes são magníficos. A comparação entre riqueza de meios e espírito, entre natureza e capitalismo, entre arte e cinema comercial nos impressionou pela profundidade de análise. Este é o tipo de filme que convida a múltiplas interpretações. Recomendamos que todos os fãs de cinema de autor assistam a esta obra no cinema, onde ela merece ser apreciada.” *O crítico italiano de cinema Stefano Regazzi*



Lech Majewski durante as filmagens de Valley of the Gods com o ator nativo americano Joseph Runningfox da Pueblo Nation. O filme recebeu vários prêmios: Prêmio Especial de Direção, Camerimage 2019; Prêmio alla Carriera, Lucca 2020; Nova Visão, Sitges 2020; Melhor Filme Europeu, Melhor Diretor Internacional, I-FEST International Film Festival, Castrovillari, 2021, **Melhor Longa-Metragem do 8º International Uranium Film Festival Berlim, 2020.**



LECH MAJEWSKI

Nasceu em Katowice, Polônia. Poeta, artista de mídia, escritor, diretor de cinema, de teatro e de ópera. Estudou na Academia de Belas Artes de Cracóvia e se formou na Escola Nacional de Cinema em Łódź, Polônia. Seus vídeos, filmes e obras de arte são exibidos em diversas galerias e museus ao redor do mundo. E dá palestras sobre linguagem oculta de símbolos em várias universidades, faculdades e academias de arte. DECLARAÇÃO DO DIRETOR: "O Grande Chefe da Nação Navajo pediu que seu povo atuasse no meu filme. Ele disse que este era um filme

muito bom para eles, porque nunca tinha visto uma produção americana que mostrasse o mundo da perspectiva deles. Geralmente os índios são retratados do ponto de vista do homem branco." [Site.](#)

Lech apresentará seu filme no MAM do Rio de Janeiro, cidade que já visitou em 1986. Ele foi ao bairro carioca de Santa Teresa para conhecer o "homem mais procurado do mundo", Ronald Biggs, o famoso assaltante do trem pagador inglês, para desenvolver com ele o roteiro de seu filme de 1988 "Prisioneiro do Rio".

ON ITUNES AND AMAZON PRIME



FIGHTING FOR PARADISE

THE BRAVE ONES

BALENTE

A FILM BY LISA CAMILLO

BALENTE FILMS IN ASSOCIATION WITH POST OP GROUP AND IN COLLABORATION WITH MOMMOTTY PRESENTS BALENTE - THE BRAVE ONES

EDITED BY LOUISE MASSIGNAT MUSIC BY JESSE WATT DEMPSEY AND SETH REES

DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY BY VIV SCANU AND YELINDA WARDELL ACS AND MASSIMO ORAZIO FOLETTI

EXECUTIVE PRODUCERS BY RICHARD WHITE-SMITH SERGE LACROIX ADRIAN CESTER LLOYD HILDEBRAND DAVID MATHLIN

WRITTEN BY LISA CAMILLO PRODUCED AND DIRECTED BY LISA CAMILLO

BALENTE FILMS DISTRIBUTED BY LevelK

WWW.BALENTEFILM.COM

VALENTES (BALENTES - I CORAGGIOSI)

de Lisa Camillo. Austrália e Itália, 2018. Documentário. 84 min. Italiano com legendas em português.

Após 15 anos morando na Austrália, Lisa volta a sua terra natal, Sardenha (uma ilha da Itália), e se depara com misteriosos bombardeios. Ela entra numa aventura, estilo Erin



Brockovich, e descobre uma missão secreta da OTAN, com consequências devastadoras para o ambiente, seus habitantes e gerações futuras. Lisa inicia uma jornada para revelar a verdade. E diante essa verdade tao triste, Lisa encoraja os moradores, usando como recurso, a recente descoberta arqueológica dos gigantes do Monte Prama, guerreiros em rocha, prontos para atacarem os invasores com coragem e bravura. [Trailer](#).

"Balentes" é um termo da Sardenha que significa "Soldados da Bravura", aqueles que lutam pela justiça social, que defendem o fraco do opressor. Todos os personagens do filme são "valentes" que, sem desistir, lutam suas batalhas por sua própria justiça.

Melhor Documentário Longa Metragem do International Uranium Film Festival Berlim 2021.



LISA CAMILLO

Cineasta, antropóloga, apresentadora e escritora. Formada na Sydney Film School (Austrália), após seu mestrado em Desenvolvimento Internacional, teve uma rica experiência em comunidades aborígenes australianas, o que lhe proporcionou conhecimento inestimáveis da cultura aborígene e fortes conexões com comunidades indígenas.

Sua carreira no cinema utiliza seu amplo conhecimento em antropologia, política e economia internacional, direitos humanos, criminologia e estudos ambientais. Seus filmes premiados viajam pelo mundo em vários festivais internacionais de cinema. [Site](#).



VIZINHO TÓXICO (TOXIC NEIGHBOUR)

de Colin Scheyen, Produção Ann Shin e Hannah Donegan. Canadá, 2021.
Documentário. 25 min. Inglês, legendas em português.

Eugene Bourgeois não tinha preocupações com a energia nuclear quando montou sua fazenda ao lado da maior instalação nuclear do mundo, em 1974. Ele e sua esposa Ann administraram um negócio de lã de sucesso e ensinaram gerações de pessoas ao redor do mundo a arte do tricô. Eles realmente acreditavam que tinham encontrado o paraíso. No entanto, nas décadas seguintes, Eugene, sua família e seu rebanho de ovelhas foram frequentemente expostos ao sulfeto de hidrogênio, um gás mortal da usina nuclear, que fez com que centenas de suas ovelhas ficassem cegas, nascessem deformadas ou mortas. A indústria negou qualquer ação errada, mas Eugene sempre soube a verdade, e dedicou o resto de sua vida pressionando seu vizinho nuclear por maior transparência e responsabilidade. [Trailer](#).

COLIN SCHEYEN

Cineasta, escritor e educador canadense. Quando não está fazendo filmes, Colin pode ser visto assistindo filmes, falando sobre filmes ou pensando em filmes. Seu documentário interativo Mum's The Word (2020) ganhou o prêmio Grand Remi no Worldfest-Houston International Film Festival e foi o primeiro a receber o prêmio Mental Health Awareness no Yorkton Film Festival.





GUERRA NUCLEAR

Sábado, 21 de maio, às 17:30

Conversa com Embaixador Sérgio de Queiroz Duarte sobre o risco atual de uma guerra nuclear. Mediação de Márcia Gomes de Oliveira, diretora do Festival.

Sérgio de Queiroz Duarte: Representante do Brasil na Agência Internacional de Energia Atômica (1999 - 2002). Presidiu a Conferência de Exame do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (2005). Foi Alto Representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento, em Nova York (2007 a 2012). Assessor das Delegações do Brasil no Comitê das 18 Nações sobre Desarmamento, em Genebra, e na Primeira Comissão do Desarmamento da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York.



Presidente da Conferência de Exame do Tratado de Proibição de Armas Nucleares no Fundo do Mar. Presidente da Junta de Governadores da Agência Internacional de Energia Atômica. Atualmente é Presidente da organização não governamental Pugwash, fundada pelo filósofo Bertrand Russell e pelo físico Joseph Rotblat, em 1957, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, em 1995. Diplomata de carreira, foi Embaixador do Brasil na Nicarágua, Canadá, China e Áustria. Autor do livro "**Desarmamento e temas correlatos**".



INDÍGENAS E MINERAÇÃO DE URÂNIO

Segunda, 23 de maio, às 16:00

ENCONTRO COM INDÍGENAS NAVAJO DOS EUA E INDÍGENAS DO CEÁRA

Conheça as estrelas do filme "O Retorno do Menino Navajo", [Elsie Begay](#) e John Wayne - não o ícone de Hollywood, mas o irmãozinho perdido de Elsie - que recebeu esse nome por ter nascido em Monument Valley, local das filmagens dos forroestes americanos. Uranium Film Festival vai reunir, pela primeira vez na história, representantes do povo Navajo que vive, há mais de 40 anos com a herança radioativa da mineração de urânio, nos Estados Unidos, e povos indígenas no Brasil, hoje ameaçados com a planejada mina de urânio-fosfato, no Ceará. Na região do projeto Santa Quitéria vivem oito povos indígenas: Tabajara, Potyguara, Gavião, Tubiba-Tapuia, Kanindé, Karão-Jaguaribara, Anacé e Tapeba. Também há comunidades quilombolas e várias pequenas propriedades rurais.

O encontro contará com a participação de Elsie Begay, John Wayne Cly, Elvis Tabajara, Teka Potyguara, Jardel Potyguara e Toinho Gavião. Mediação em inglês e português pelos cineastas Jeff Spitz de EUA e Miguel Silveira do Brasil. *(Foto de Elvis Tabajara. Fotógrafo: Iago Barreto)*

A navajo Elsie Mae Cly Begay vai ganhar o Trófeu de Honra ao Mérito do Uranium Film Festival este ano, por sua liderança e contribuições criativas ao documentário "O Retorno do Menino Najavo" de Jeff Spitz. Sobretudo, por sua coragem em viajar milhares de quilômetros para falar com educadores, estudantes, jornalistas e funcionários do governo norte-americano. E por sua luta contínua para fazer as pessoas entenderem o sofrimento do povo Navajo, causado por décadas de mineração de urânio. O evento online é uma cooperação do Uranium Film Festival com a [Cinemateca do MAM Rio](#) e [Groundswell Educational Films](#) de Chicago.



PARCEIRO DE COOPERAÇÃO ONLINE



GROUNDSWELL EDUCATIONAL FILMS

Groundswell Educational Films de Chicago é uma produtora, sem fins lucrativos, de filmes, como „O Retorno de Navajo Boy” de Jeff Spitz, que possuem o talento de mover o público para a ação e criar impulso para a mudança social. A produtora transfere habilidades de mídia para comunidades desfavorecidas e faz parcerias que estimulam ações locais, inspiradas pelas questões de justiça social, abordadas em seus filmes.

Com o lema „Não só fazemos documentários, fazemos notícias”, Groundswell amplifica



vozes marginalizadas, por meio de mídias novas e tradicionais. Trabalha com universidades, escolas, organizações sem fins lucrativos, associações profissionais, agências governamentais, fundações, instituições religiosas, museus, emissoras, festivais de cinema e indivíduos.

“Nosso trabalho é impulsionado pelo envolvimento de muitas pessoas que querem usar a mídia para fazer a diferença, começando pelos participantes de nossos próprios filmes. São pessoas que nunca teriam a chance de contar sua história ao mundo”. [Site da Groundswell](#)

JÚRI DO FESTIVAL 2022



LIBBE HALEVY

Produtora e apresentadora do **Nuclear Hotseat**, um podcast de transmissão semanal, criado em 2011, sobre questões nucleares, de uma perspectiva “diferente”. Agora em seu décimo primeiro ano, o programa é distribuído em 124 países, pela rede Pacifica e disponível para novos afiliados. Libbe é uma dramaturga premiada e autora do livro „YES, I GLOW IN THE DARK! One Mile from Three Mile Island to Fukushima and Nuclear Hotseat” e da peça **ATOMIC BILL AND THE PAYMENT DUE** que será publicada em 2022.

PETRA HOLZER

Artista visual, curadora e diretora do **Bozcaada International Festival of Ecological Documentary (BIFED)**. Nascida na Áustria, se mudou para Bozcaada, uma ilha paradisíaca no mar Egeu, na Turquia, refúgio de artistas e intelectuais nos anos 1960. Projetos de desenvolvimento predatório ameaçam a Ilha de perder suas florestas e riquezas culturais, como a produção de vinho, datada de 5 mil anos. „Os problemas ecológicos estão aumentando e se tornando cada vez mais variados, no entanto, também testemunhamos desenvolvimentos inspiradores de esperança. Organizamos este festival para criar uma plataforma que alimente esta esperança”.



ALPHONSE KELECOM

Professor Doutor de Radiobiologia e Radiometria do Laboratório do Instituto de Biologia da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente atua em Radioecologia de Polônio-210 e Chumbo-210, contaminação ocupacional radioativa, impactos radioativos ambientais da mineração de urânio, NORM, TENORM. Também é especialista sobre o acidente nuclear em Fukushima, tendo visitado o local várias vezes, desde 2011.

CONSULTORES

MANFRED MOHR (consultor de filmes sobre urânio empobrecido)

Professor de Direito Público Internacional, membro do Comitê Especial de Direito Humanitário da Cruz Vermelha/Alemanha, porta-voz da **Coalizão Internacional para Banir Armas de Urânio (ICBUW)**, membro fundador da Associação Internacional de Advogados contra Armas Nucleares (IALANA) e membro da Campanha Internacional para a Abolição de Armas Nucleares (ICAN), ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, em 2017. Desde 2012, é parceiro do International Uranium Film Festival.



MAKIKO HAMAGUCHI-KLENNER (consultora de filmes japoneses)

Professora Emérita da Faculdade de Estudos do Leste Asiático, na Ruhr University Bochum, Alemanha. Nasceu em Tóquio (1949) e residiu nos EUA de 1956 a 1962. Voltou ao Japão para estudar, se especializando em ciência política, teoria das relações internacionais e sinologia pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Tóquio. Estudou língua chinesa na Universidade Nanyang, em Cingapura, e na University Service Center, em Hong Kong, se tornando intérprete para delegações do governo japonês, entre outros.

Desde 2018, é curadora da mostra do Uranium Film Festival em Düsseldorf, Alemanha.

EVERALDO ROCHA (consultor de filmes brasileiros)

Fotógrafo e professor de Cinema e Audiovisual. Graduado em Cinema e mestre em Comunicação, Imagem e Informação. Leciona no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo da FAETEC Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch e no curso de graduação em Estudos de Mídia da PUC-Rio. Colabora com o Festival desde 2012.



SOBRE O FESTIVAL



A primeira edição do International Uranium Film Festival aconteceu em maio de 2011, no Rio de Janeiro. O festival é dedicado a documentários e ficções sobre a energia nuclear e os riscos radioativos em todo o mundo. Seu objetivo é enriquecer e estimular o debate sobre a energia nuclear e apoiar a produção de filmes nucleares. Desde 2012, o festival é realizado na Cinemateca do Museu de

Arte Moderna (MAM Rio). Além disso, o Festival viaja todos os anos com uma seleção de filmes para outros países. Até hoje, mais de 70 mostras do Uranium Film Festival aconteceram em mais de 40 cidades, de sete países: Brasil, Canadá, Alemanha, Índia, Jordânia, Portugal e EUA, com a presença de mais de 100 cineastas, produtores, atores e atrizes. Especialmente em Berlim, graças ao forte suporte local, já aconteceram oito edições do Festival, se tornando sua segunda casa. Na primeira vez em Hollywood, em 2016, o International Uranium Film Festival também ganhou o nome Festival de Cinema da Era Atômica.

TROFÉU DO FESTIVAL

Os melhores e mais importantes filmes recebem os prêmios nas categorias ficção e documentário, longa e curta-metragens, além de menções especiais. O troféu é uma obra de arte, produzida pelo artista



plástico brasileiro Getúlio Damado, que vive e trabalha no bairro de artistas, Santa Teresa, no Rio de Janeiro, onde a 1ª edição do Uranium Film Festival foi realizada, em 2011. Getúlio cria o troféu, a partir do lixo que encontra nas ruas de Santa Teresa. Ele também usa relógios sucateados para lembrar a primeira bomba atômica lançada sobre Hiroshima. Os relógios em Hiroshima pararam exatamente às 8:15 da manhã, quando a bomba atômica explodiu, em 6 de agosto de 1945.

A CASA DO FESTIVAL



MUSEU DE ARTE MODERNA - MAM RIO

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), criado em 1948, é dedicado à vanguarda e ao experimentalismo. A idéia de um Museu de Arte Moderna e de uma Cinemateca a ele associado remontam ao pós Segunda Guerra Mundial, quando o Brasil começa seu processo de desenvolvimento mais

acelerado. A criação de uma instituição artística-cultural de grande envergadura na então capital federal se colocava como uma premissa simbólica dos novos tempos.

Nas décadas de 1960 e 1970, a **CINEMATECA** torna-se um dos focos de resistência cultural ao regime militar, instaurado em 1964, programando obras proscritas ou censuradas. O edifício, onde o MAM Rio funciona, desde 1958, foi projetado pelo arquiteto franco-brasileiro Affonso Eduardo Reidy e é reconhecido como um marco da arquitetura moderna mundial. www.mam.rio



APOIADORES LOCAIS DE SANTA TERESA



ARMAZÉM SÃO THIAGO

Também conhecido como Bar do Gomez, apoia o Festival desde sua 1ª edição, em 2011. É um dos bares mais icônicos e tradicionais do Rio de Janeiro. Criado em 1919, originalmente como uma mercearia, mantém-se até hoje na mesma família, e se transformou em um dos mais populares bares cariocas. Em 2011, adquiriu o status de Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro, após ter sido tombado pela Prefeitura. [Site](#)

BAR DO MINEIRO

Desde a 1ª edição, em 2011, o Bar do Mineiro é apoiador do festival e recebe os cineastas, produtores, artistas e "special guests" do Festival para saborearem sua famosa feijoada e bolinho de feijão, além de outros pratos tradicionais. O bar também é uma galeria de arte icônica, mantida por seu proprietário, Diógenes Paixão, que faz questão de receber todos os clientes como se fossem visitas em sua casa. [Site](#).



CACHAÇA MAGNÍFICA DE FARIA

O International Uranium Film Festival recebe o apoio „líquido e certo“ da Cachaça Magnífica de Faria, desde a sua 1ª edição, em 2011. Essa cachaça, tradicionalmente produzida, não é apenas uma das melhores do Brasil, mas também é produzida no Rio de Janeiro e seu escritório fica ao lado da sede do

Festival, em Santa Teresa. A Cachaça Magnífica, pura ou na caipirinha, tem dado a todas as cerimônias de abertura e premiação do Festival um toque especial e inesquecível, seja no Rio de Janeiro, Berlim, New York, Hollywood ou Santa Fe. [Site](#).

DIRETORES DO FESTIVAL



MÁRCIA GOMES DE OLIVEIRA

Cientista social, documentarista e professora de Sociologia da FAETEC Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch. Graduada em Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio de Janeiro), com Especialização em Planejamento Ambiental e Mestrado em Ciências Jurídicas e Sociais, ambos pela Universidade Federal Fluminense, onde defendeu dissertação sobre a cidadania Guarani Mbyá.

NORBERT G. SUCHANEK - Desde 1988, trabalha como jornalista investigativo de meio ambiente, direitos humanos e ciência, também é escritor, fotógrafo e cineasta. Desde 2006, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Junto com Márcia Gomes de Oliveira fundou o International Uranium Film Festival, em 2010.

ENVOLVIMENTO SOCIAL

Em parceria com a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado do Rio de Janeiro (SECTI), o Uranium Film Festival é ofertado, desde a sua criação, em 2010, como projeto prático pedagógico de fomento às competências e habilidades dos estudantes dos cursos técnicos da FAETEC Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch, tendo dado oportunidade a cerca 100 estudantes.

"Construído de modo integrado ao Curso Técnico em Eventos (FAETEC), como uma oportunidade para o ensino-aprendizagem por meio de imersão e engajamento laboral dos estudantes, a realização do Uranium Film Festival se torna significativa, na medida em que permite ao Curso promover a síntese entre criatividade e tecnologia, para gerar inovação e transformações ambiental, econômica e sociocultural." Professora Kelly Santos, Coordenadora do Curso Técnico em Eventos.



SERVIÇO

11º International Uranium Film Festival 2022

Data: 19 a 29 de maio de 2022

LOCAL DO FESTIVAL

Cinemateca do MAM Rio
Auditório Cosme Alves Netto
Avenida Infante Dom Henrique, 85
Parque do Flamengo
Rio de Janeiro / Brasil

Como chegar

Reservas e entradas gratuitas.

180 lugares por sessão. Padrões de acessibilidade:

acesso para cadeirantes em piso térreo.

Estacionamento: das 8h às 20h, terceirizado, pago.

Reserva de entrada presencial (individual ou grupo) [aqui](#)

Reserva de sessão escolar, até 10 de maio [aqui](#)

FESTIVAL ONLINE

Canal da Cinemateca Online [aqui](#)

Link de exibição de filmes online, gratuito, 24 horas no ar, sem necessidade de inscrição. Link disponível de 19 a 29 de maio [aqui](#)

CONTATOS

Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Site: <https://mam.rio/cinemateca/visite>

E-mail: cinemateca@mam.rio

International Uranium Film Festival

Rua Monte Alegre 356 / 301

Santa Teresa - Rio de Janeiro / RJ

CEP 20240-195 / Brasil

Site: www.uraniumfilmfestival.org

Email: info@uraniumfilmfestival.org

uraniofestival@gmail.com





FAÇA FILMES, NÃO FAÇA GUERRA!

“Nenhum santo, nenhum papa, nenhum general jamais teve o poder que um cineasta tem, o poder de falar com centenas de milhões de pessoas por duas horas no escuro.”

Frank Capra, diretor de cinema, produtor e escritor italiano de Hollywood. Ele foi o cineasta mais popular e reverenciado de seu tempo, ganhando 3 Oscars de Melhor Diretor em 1934, 1936 e 1938.

“A questão é até que ponto deve o cientista colaborar nessa situação limite mobilizando seu conhecimento científico para criar novas formas de destruição.”

Luiz Pinguelli Rosa, nascido em 1942, no Rio de Janeiro, mestre em Engenharia Nuclear e doutor em Física, professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), membro da Academia Brasileira de Ciências e ex-membro do Conselho Pugwash, associação fundada por Bertrand Russel e Albert Einstein. Faleceu este ano, em 3 de março de 2022.



www.uraniumfilmfestival.org